



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

CARLOS EDUARDO DA ROSA HAUPTLI

**PERFIL E A ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE
SANTA CATARINA – CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

Palhoça

2013

CARLOS EDUARDO DA ROSA HAUPTLI

**PERFIL E A ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE
SANTA CATARINA – CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Educação Física da Universidade do Sul de
Santa Catarina, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. MsC. Maria Letícia Pinto da Luz Knorr


Palhoça
2013

CARLOS EDUARDO DA ROSA HAUPTLI

**O PERFIL E ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA -
CAMPUS GRANDE FLORIANÓPOLIS**

Este Relatório de Estágio foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina.


Palhoça, 28 de novembro de 2013



Maria Leticia Pinto da Luz Knorr, MsC.
Universidade do Sul de Santa Catarina



Elinai dos Santos Freitas Schütz, MsC.
Universidade do Sul de Santa Catarina



Jucemar Benedet, MsC.
Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar meus agradecimentos fazendo referência às palavras de Carlos Drummond de Andrade, que diz: “Necessitamos sempre de ambicionar alguma coisa que, alcançada, não nos torna sem ambição”. Esta frase me faz pensar nas pessoas que estão ao meu convívio e que são minhas fontes de inspiração. Estas pessoas me motivam e me fortalecem para que eu possa estar sempre ambicionando algo novo. E é para estas pessoas que dedico este trabalho e expresso o meu muito obrigado.

Gostaria de agradecer a todos os amigos que fiz ao longo do curso, pois compartilhamos alguns momentos que marcaram minha vida, bem como construímos uma relação de amizade e respeito. Aos meus professores, que foram muito importantes no meu processo de aprendizagem e por quem tenho todo o respeito por construírem com qualidade o curso de Educação Física da UNISUL. Gostaria de agradecer à professora Maria Letícia Pinto da Luz Knorr, por fazer parte desta pesquisa, me ajudando e me orientando sempre com competência e profissionalismo.

Gostaria de agradecer em especial ao meu pai Pedro Carlos Hauptli e à minha mãe Vilma da Rosa Hauptli, por me apoiarem em tudo o que faço, me incentivando e me fortalecendo com suas orientações e dedicações prestadas em todos os momentos de minha vida. Ao meu irmão Rafael da Rosa Hauptli, por ser uma das pessoas que espelho como profissional e principalmente como pessoa. E gostaria de agradecer à minha namorada Merilany Gelsleighter, futura esposa, que tanto amo e que vivenciei ao meu lado momentos turbulentos, sempre me apoiando e me ajudando com seu conhecimento e seus nobres conselhos e sempre abrilhantando os momentos de felicidades, sendo minha companheira e minha fonte de inspiração.

Sem vocês, não sei se conseguiria realizar todos os meus objetivos. E é por isso que deixo aqui meus agradecimentos e minha admiração por serem especiais na minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil dos egressos do curso de bacharelado em Educação Física da UNISUL – Campus Universitário da Grande Florianópolis para determinar seu aproveitamento e ocupação no mercado de trabalho, tanto no início quanto no decorrer da atuação profissional. Para a coleta de dados, foi validado um instrumento de pesquisa em formato de questionário, contendo sete questões objetivas pertinentes ao tema abordado pelo presente trabalho. O questionário foi feito no programa GoogleDocs e enviado por e-mail para 370 egressos do curso de Educação Física da UNISUL, formados entre os semestres de 2005/2 a 2012/2 e teve o retorno de 51 egressos. Para a análise, foi realizada estatística descritiva e os dados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas. Quanto aos resultados, conclui-se que houve uma maior participação de egressos por parte do sexo feminino em comparação aos egressos masculino, tendo os sujeitos uma média de 30 anos de idade, predominantemente solteiros e com uma maior participação de profissionais formados em 2011/1. Os egressos atuantes na área da Educação Física, representam 84,3% de todos os participantes da pesquisa e 51,1% destes são do sexo feminino. A maior ocupação ficou na área da musculação, seguida pelas áreas da gestão do esporte privada e pública. A maioria dos egressos estão trabalhando mais de 40 horas semanais na área, tendo uma média salarial por mês de R\$ 3.390,00 para os homens e R\$ 3.081,00 para as mulheres. Ou seja, as mulheres estão tendo uma renda salarial de 9,11% a menos do que os homens. Todos os sujeitos que não estão trabalhando na área da Educação Física apontaram a remuneração baixa como o principal motivo e metade destes, tiveram pouca oportunidade de emprego.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Egressos participantes da pesquisa por idade.	44
Gráfico 2 - Estado civil dos egressos.	45
Gráfico 3 - Ano de formação dos egressos que participaram da pesquisa.	46
Gráfico 4 - Comparação dos egressos atuantes e não atuantes na área da Educação Física.....	48
Gráfico 5 - Motivos que levaram os egressos a não atuar na área da Educação Física.....	49
Gráfico 6 - Carga horária de trabalho em Educação Física por semana.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área de atuação dos egressos dividida pelo sexo.....	50
Tabela 2 - Dificuldades para entrar no mercado de trabalho.....	53
Tabela 3 - Renda mensal aferida no trabalho em Educação Física, dividida pelo sexo.....	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVO GERAL	12
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4 JUSTIFICATIVA	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 RAÍZES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
2.1.1 Raízes Históricas, Abrangência e Contextualização.....	15
2.1.2 Requisitos e Parâmetros para o Exercício da Profissão Segundo a Legislação e a Regulamentação dos Órgãos da Classe.....	19
2.2 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA GRADUAÇÃO	23
2.2.1 Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior em Educação Física: Conhecimento e Habilidades em Desenvolvimento e Análise	24
2.2.2 Área de Formação: Características e Finalidades do Bacharelado e da Licenciatura	27
2.2.3 A Profissão e Sua Relação Com as Áreas do Conhecimento	28
2.3 O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNISUL - (BACHARELADO) CAMPUS GRANDE FLORIANÓPOLIS.....	32
2.3.1 Contextualização e Histórico do Curso.....	32
2.3.2 O perfil do Egresso do Curso de Educação Física da Unisul (Bacharelado) – Campus Grande Florianópolis	35
2.3.3 Considerações Sobre as Opções Didáticas e Metodológicas do Curso de Graduação em Educação Física da UNISUL com Vista à Integração do Egresso ao Mercado de Trabalho: Da Formação Integral à Formação Profissional.....	37
3 MÉTODO	40
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	40
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	40
3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	40
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	41
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	41

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
4.1 ANÁLISE DO PERFIL DO EGRESSO	43
4.1.1 Análise do Perfil de Egressos Por Sexo.....	43
4.1.2 Análise do Perfil do Egresso por Idade.....	44
4.1.3 Análise do Perfil do Egresso por Estado Civil/Relacionamento	45
4.2 ASPÉCTOS PROFISSIONAIS RELACIONADOS AO EGRESSO.....	46
4.2.1 Análise do Ano de Formação dos Egressos.....	46
4.2.2 Análise da Atuação do Egresso no Mercado de Trabalho em Educação Física	47
4.2.3 Motivos que Levaram os Egressos a Não Atuarem na Área da Educação Física	49
4.2.4 Área de Atuação dos Egressos na Educação Física.....	50
4.2.5 Dificuldades para o Egresso Entrar no Mercado de Trabalho	53
4.2.6 Carga Horária de Trabalho por Semana Voltada para Educação Física	54
4.2.7 Renda Mensal Aferida no Trabalho em Educação Física	56
5 CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....	59
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE.....	64
ANEXOS	69

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, serão apresentados os aspectos da contextualização do tema da pesquisa, os objetivos geral e específicos e a justificativa do trabalho.

Para que o leitor tenha um entendimento dos motivos e das propostas oferecidas para solucionar o tema problema da pesquisa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

Ao abordar o processo de formação do profissional de Educação Física, não se pode deixar de mencionar, como momento importante para a Educação Física no Brasil, a regulamentação da profissão, ocorrida no dia 1^a de setembro de 1998. O presidente da república Fernando Henrique Cardoso, na ocasião, sancionou a Lei 9696/98, publicada no Diário Oficial da União em 02/09/98. A partir de, então foi criado o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), órgão que rege as diretrizes da profissão e os respectivos Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs).

Os resultados provenientes da regulamentação da profissão de Educação Física foram surgindo logo em seguida, a exemplo da necessidade de identificar, caracterizar e delimitar os diferentes campos de intervenção dos seus profissionais, com o objetivo de qualificar o exercício da profissão e respeitar as competências e os campos de intervenção de outras profissões regulamentadas.

A definição da intervenção do profissional de Educação Física as respectivas competências de seu campo de atuação profissional foram instituídas pela Resolução 046/2002, que define as especificidades da intervenção profissional, como a docência, o treinamento esportivo, a preparação física, a avaliação física, a orientação de atividade física, a recreação em atividade física e a gestão em Educação Física e Desportos.

Ao abordar o mercado de trabalho e a formação profissional em Educação Física, Proni (2010) estabelece que o ideal é que o profissional de Educação Física tenha uma formação generalista, aliada ao domínio de pelo menos uma ou duas especialidades. Ou seja, é necessário que o profissional de Educação Física seja flexível para ter capacidade de intervenção profissional em diversas situações

ocupacionais, permitindo assim que tenha maiores chances de inserção ao mercado de trabalho.

A sociedade, assim como os meios de informação e tecnologia, é muito dinâmica. E os avanços criados, exigem que as áreas responsáveis pelo preparo de profissionais que a servem, ajustem-se para oferecer à sociedade um profissional capacitado para desenvolver diversas atividades a fim de atuar de forma ética e profissional e de atender as necessidades atuais de mercado (OLIVEIRA, 2000).

Tendo uma visão empreendedora, a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) elaborou, em 2001, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física. O Projeto foi considerado arrojado e inovador pois considerava já naquela época o núcleo orientado com foco em Gestão do Esporte, comportando uma carga horária de 400 horas voltadas para o tema. Isto ocorreu em virtude das mudanças de mercado e visando à oportunidade profissional do egresso. Atualmente, o Projeto, que já passou por duas reformulações, mantém o foco no tema tendo também em vista que em 2014 o Brasil sediará a Copa do Mundo de Futebol Masculino e, em 2016, os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos no Rio de Janeiro (UNISUL, 2009).

Portanto, conforme consulta realizada no Ministério do Trabalho e Emprego, hoje o novo perfil do profissional de Educação Física é de caráter polivalente, empreendedor e aberto a mudanças. Assim, para que o profissional tenha êxito na sua prática e seja competitivo no mercado de trabalho, deve ter as competências necessárias para se encaixar neste perfil acima citado (UNISUL, 2009).

Contudo, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, o profissional graduado em Educação Física e Esporte da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) deverá desenvolver a responsabilidade social através do exercício profissional, ter visão empreendedora, além de dominar todos os aspectos de treinamento físico, recreativo, promover saúde, desenvolver habilidades para intermediar interesses públicos e privados na Educação Física e Esporte e apresentar conhecimentos gerais de administração.

Desta forma, busca-se elucidar e identificar qual o perfil e a área de atuação profissional do egresso do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – *Campus* Universitário da Grande Florianópolis?

1.2 OBJETIVO GERAL

Investigar o perfil profissional do egresso do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – *Campus* Universitário da Grande Florianópolis.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil sócio-demográfico: sexo, média de idade, estado civil e ano de formatura dos egressos do Curso de Educação Física da Unisul;
- Descrever o perfil socioeconômico: área de atuação, carga horária de trabalho e média salarial dos egressos do Curso de Educação Física da Unisul;
- Descrever os motivos que levaram os profissionais a não atuarem na área da Educação Física;
- Verificar o grau de dificuldade para ingressar no mercado de trabalho em Educação Física;
- Comparar o perfil profissional entre os egressos do sexo masculino e feminino do Curso de Educação Física da Unisul.

1.4 JUSTIFICATIVA

Encontram-se subsídios na literatura no sentido de que a universidade, apesar de sustentada em três vertentes, quais sejam o ensino, a pesquisa, a extensão, tem como pilar a pesquisa, na medida em que as descobertas por ela proporcionadas é que orientam o que se ensina, bem como as atividades conduzidas no contexto prático-social na extensão (TANI, 2007).

Ainda, considerando que a pesquisa é subdividida em categorias: pura, aplicada e tecnológica e que, com exceção da pesquisa pura, as demais tem como finalidade não apenas descrever um objeto, mas também solucionar questões formuladas a partir de necessidades sociais, não se pode ignorar que as demandas sociais influenciam o conhecimento produzido, sistematizado e disseminado. Nesse sentir, é

possível concluir que as necessidades apresentadas no convívio em sociedade são amplamente determinantes para a concepção dos programas curriculares e diretrizes teórico-metodológicas das universidades (TANI, 2007).

Tem-se notícia de que o comportamento em relação ao esporte em sociedade vem sofrendo alterações à medida que se avança sobre os conhecimentos da área da saúde e da importância da prática de atividades físicas regulares. Com o objetivo de alcançar maior longevidade com qualidade de vida, a busca por conhecimentos especializados aumentou significativamente, assim como a busca por assessoramento de profissionais detentores desses conhecimentos (OLIVEIRA, 2000).

Diante da necessidade por profissionais com essa característica, não apenas detentor de informações, mas capazes de aplicá-las com precisão do ponto de vista técnico e ético, a universidade na área da Educação Física direciona formação específica, atenta à universalidade de informações das áreas do conhecimento que a compõem, mas também (e, talvez, sobretudo) às competências da vida profissional (TANI, 2011).

Segundo se extrai do documento de pressupostos teórico-metodológicos do curso de Educação Física e Esporte da UNISUL, na opção do bacharelado, a principal diretriz da formação de um profissional é o desenvolvimento de habilidades para identificar e avaliar possíveis áreas de intervenção disponíveis e enquadrá-las efetivamente em oportunidades de trabalho, bem como a partir dessa identificação, gerenciar postos de trabalho ocupados por outros profissionais da área (UNISUL, 2009).

Em razão de todo o exposto, o trabalho tem como justificativa primeira avaliar em que medida a formação oferecida pela UNISUL, segundo os parâmetros inseridos nos documentos que embasam o curso de Educação Física, atinge seus objetivos. A estratégia traçada para atingi-lo pautou-se na verificação da empregabilidade do egresso formado à luz dessa orientação metodológica na área, ou seja, na investigação dos postos de trabalho ocupados pelo profissional diplomado pela UNISUL.

Dos resultados obtidos na condução do estudo, busca-se poder afirmar se os profissionais egressos do curso conseguem uma posição no mercado de trabalho dentro das áreas de intervenção definidas pelo curso e, ainda, acaso se verifique que migram para outras ocupações, os motivos pelos quais não são alocados,

incluindo variáveis do ponto de vista financeiro e carga horária, mediante a análise da média salarial obtida e das horas trabalhadas.

A sistematização dos dados colhidos na presente pesquisa repercutirá em grande contribuição para a UNISUL, tendo em vista que um estudo com essas características é pioneiro na Grande Florianópolis. Com base nelas, terá um diferencial em relação às demais universidades da região porque, além de conhecer o perfil do discente, terá conhecido o do egresso e, assim, poderá definir as prioridades na formação oferecida com maior propriedade e, quem sabe, contribuir para que o profissional nela formado conte com maiores possibilidades de ser empregado, com sucesso, na área.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Serão apresentados a seguir aspectos relacionados à história da Educação Física no Brasil e no mundo, bem como suas raízes e seu contexto no que tange os parâmetros legais para o exercício da profissão. Na sequência, serão abordadas as características da formação do profissional de Educação Física, o perfil do egresso e características metodológicas que envolvem o Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

2.1 RAÍZES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1.1 Raízes Históricas, Abrangência e Contextualização

O termo Educação Física é polissêmico, isto é, apresenta mais de uma acepção, mais de um sentido. Pode se referir ao conjunto das atividades físicas e desportivas; à profissão constituída por profissionais habilitados, referentes às atividades físicas nas suas diferentes manifestações e, por fim; ao componente curricular obrigatório, em todos os níveis e modalidades do ensino básico, com objetivos expressos na legislação e nos projetos pedagógicos (CONFEEF, 2002).

Segundo Soares (2001), ao tratar da história da Educação Física, não se pode somente reconhecer a sucessão de seus profissionais e teorias sobre a prática, nem apenas destacar os principais métodos e técnicas utilizadas ao longo dos anos. Primeiro, porque a história vai além de uma relação entre ciência e sociedade, política e cultural. Segundo, porque se trata de uma história que atinge diferentes campos do saber e envolve os mais diversos campos econômicos e sociais.

Duarte (2004) afirma que o Esporte sempre acompanhou o homem. Devido às necessidades de sobrevivência, o homem teve que desenvolver técnicas para caçar e para se defender, o que acarretou a prática de natação, arco-e-flecha, lutas e outros esportes. Esclarece o autor que, no Egito, na Necrópole de Beni-Hassan, em 1850 a.C., os habitantes da região registraram em rochas bonecos executando movimentos de luta, provando que o homem pratica esporte há mais de quatro mil anos.

Santos (2006) relata como as origens mais remotas da prática da Educação Física as encontradas na China, em 300 a.C., período em que imperador da época,

pensando no progresso de seu povo, encorajava a prática de atividade física, tanto por finalidades terapêuticas quanto para preparar seu povo para enfrentar batalhas. O autor ainda afirma que, no território asiático, as lutas foram usadas como conceito bélico, uma vez que a preparação física era necessária ao enfrentamento dos inimigos e à conquista das batalhas. Os estilos de treinamento foram se aperfeiçoando segundo a comparação de estilos dos animais como tigre, garça, cobra, entre outros. Além de defender seu próprio território, os praticantes passavam a apresentar melhoras de saúde física e mental, conforme dispunham algumas informações da época.

No transcorrer da história, a literatura especializada ainda conta com registros de práticas esportivas datados de 1830 a.C, como arremessos de peso; de saltos em altura, em 1160 a.C., ambos na Irlanda. Na Noruega, existem vestígios dos primeiros esquiadores. Na Rússia, dos primeiros remadores e pescadores. Em Creta, da prática do pugilismo em 1500 a.C. Destacam-se, ainda, em 776 a.C., os Jogos Olímpicos gregos, os quais apresentavam uma importância local e regional, disputados de quatro em quatro anos e, a partir de 580 a.C., teve início o “profissionalismo”, pois os ganhadores dos Jogos Olímpicos da Grécia ganhavam dinheiro e prêmios. Os vencedores ganhavam 500 Dracmas e também ânforas de óleo. O homem sempre quis novas emoções, por isso, é plausível que continue a criar novos esportes constantemente, em busca de atingir novos desafios e recordes (DUARTE, 2004).

Da Costa (1999. P.27) afirma com suas palavras que:

A história da Educação Física confunde-se com a Filosofia da Educação em suas primeiras manifestações na Antiga Grécia, e com a Pedagogia, no seu alvorecer durante o Renascimento na Europa. Eis que então se encontra na “Republica” (Livro III) de Platão e na “Política” (Livro IV, cap. 3) de Aristóteles descrições de sentido curricular, sistematizando exercícios corporais com o objetivo explícito de aumentar a força moral e o vigor físico.

No século XV, o pedagogo Italiano Vittorino Feltre, desenvolveu uma educação de atividade física que preconizava o equilíbrio entre o corpo e a mente. Assim, Feltre acreditava que o enfoque as atividades físicas poderia direcionar-se para o desenvolvimento da mente e corpo, e substituir o da prática militar (DA COSTA, 1999).

Zapino (1997 *apud* DA COSTA, 1999. p. 123), apresentam o método preconizado por Feltre:

- A preparação do corpo deixa de ser focada para preparação militar e passa a fazer parte do desenvolvimento pessoal;
- Os exercícios eram sistematizado com o objetivo de aumentar a força moral e o vigor físico;
- Recomendavam-se duas horas de exercícios físicos por dia;
- Em dois meses de atividades, os alunos se transferiam para praticar exercícios em meio à natureza;
- As atividades físicas incluíam movimentos simples e de várias modalidades.

Contemplando a evolução da Educação Física, Soares (2001) afirma que, a partir do século XIX, a Educação Física se transforma em uma atividade importante, pois é nesse século que desenvolvem conceitos básicos sobre o corpo e sobre a sua utilização como força de trabalho, a fim de promover maior qualidade de vida a aumentar a produtividade no trabalho, pois com a prática de atividades físicas a população teria mais saúde a mais resistência perante os trabalhos diários. Soares (2001, p. 6) conclui que:

É nesta perspectiva que podemos entender a Educação Física como a disciplina necessária a ser viabilizada em todas as instâncias, de todas as formas, em todos os espaços onde poderia ser efetivada a construção deste homem novo: no campo, na fábrica, na família, na escola. A Educação Física será a própria expressão física da sociedade do capital. Ela encarna e expressa os gestos automatizados, disciplinados, e se faz protagonista de um corpo “saudável”; torna-se receita e remédio, pedagógico e familiar.

É nesta época que se direciona a Educação Física como uma atividade voltada para os meios e fins, com o seus princípios utilizados até os dias atuais, estabelecendo o desenvolvimento do bem estar físico e mental. A prática regular de atividade Física não pode ser considerada como uma atividade exclusiva da nossa cultura contemporânea e, sem dúvida, contribuiu para a transformação da sociedade, ajudou na socialização mundial, no desenvolvimento da tecnológica, no desenvolvimento industrial, técnico e científico. E com o passar do tempo, novos conceitos e novas tendências de mercado vêm adquirindo formas e contornos mais consistentes para a prática da atividade física, como destaca (CASTELANI FILHO, 2007).

Santos (2006) destaca que, além dos Índios, os negros Africanos que foram trazidos para o Brasil para trabalharem como escravos, ao fugirem para os Quilombos, eram obrigados a lutar sem armas contra os capitães do mato, que entravam mato adentro para capturar os escravos. Os escravos passaram a utilizar o

corpo como uma arma poderosa. O nome Capoeira veio do mato, onde os escravos se entrincheiravam para praticar e treinar os movimentos.

Tubino (1996) relata, ao se tratar da evolução histórica da Educação Física Brasileira no período Brasil Colônia, que nenhum dispositivo legal foi editado até o final do período. Já no Brasil Império (1822-1889) ocorreu o pronunciamento do deputado Martim Francisco Ribeiro de Andrade, que defendeu a educação da sociedade, apresentando um projeto propondo um prêmio àqueles que apresentassem um plano de Educação Física, moral e intelectual. Em sequência o deputado baiano Antônio Ferreira França elaborou a criação da “Escola Primária Superior” no Rio de Janeiro, incluindo no conteúdo de ensino, a ginástica, a defesa do corpo, a natação e a dança. No dia 07/09/1851, foi criada a Lei nº 630, que incluía a ginástica no currículo das escolas primárias, e na sequência, surgiram vários decretos prescrevendo a obrigatoriedade de inclusão de atividades físicas e de noções em Educação Físicas em escolas e instituições militares no Brasil.

Ao decorrer, o poder do estado que “medicaliza suas ações políticas, reconhecendo o valor político das ações médicas” direcionou a Educação Física para os médicos. Na época, o curso superior de medicina tinha um grande papel na sociedade, pois era o único curso que estudava o estado do corpo humano e seu funcionamento. Com isso, a medicina social, em vertente higienista, teve o poder de dar diretrizes ao processo transitório da Educação Física e educação escolar em geral (SOARES, 2001).

Santos (2006) relata que o ministro de guerras Nestor Sezefredo dos Passos teve a iniciativa de desenvolver o Centro Militar de Educação Física, em 1930. O centro era destinado aos oficiais subalternos e aos sargentos, a fim de preparar monitores de Educação Física com a finalidade de difundir a Educação Física no exército. Poderiam participar dos cursos oficiais os sargentos das forças auxiliares, professores federais, estaduais ou municipais e civis. O autor, ainda, afirma que neste período houve o Primeiro Congresso Brasileiro de Educação Física para alinhar a proposta da criação de Escolas Superiores de Educação Física.

Outro grande marco para a evolução da Educação Física no Brasil foi a criação do Ministério da Saúde, entre 1930 e 1940, o qual norteou a Educação Física em nível escolar e difundiu os cursos superiores que se encontravam nas regiões de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. (TUBINO 1996).

Da Costa (1999) destaca que o título de Licenciado em Educação Física e Técnico em Desportos poderia ser concedido para alunos que prestassem o curso em universidades que tivessem o currículo de, no mínimo, três e, no máximo, cinco anos de duração, conforme estabelecido pelo Conselho Federal de Educação. O autor também noticia que a partir do final dos anos 70, o Brasil passou a ofertar cursos de pós-graduação.

Dentre os eventos marcantes para a Educação Física no Brasil, merece relevo a regulamentação da Profissão. No dia 1º de setembro de 1998, o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei 9696/98, publicada no Diário Oficial de União em 02/09/98. No dia 08 de novembro de 1998, a Federação Brasileira de Profissionais de Educação Física (FBAPEF) elegeu os primeiros membros do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). Na ocasião, o Prof. Jorge Steinhilber, então presidente do Movimento Nacional pela Regulamentação do Profissional de Educação Física, foi aprovado por todos os presentes na eleição. A partir daí, foi elaborado o código de ética dos profissionais e a resolução que define o campo de intervenção do profissional de Educação Física. A profissão tornou-se então mais forte e respeitada no país.

2.1.2 Requisitos e Parâmetros para o Exercício da Profissão Segundo a Legislação e a Regulamentação dos Órgãos da Classe

Preliminarmente, convém detalhar a conjuntura da regulamentação da Educação Física no Brasil. Como notório, a Constituição Federal promulgada em 1988 (CF/88) é o documento de maior hierarquia na estrutura legislativa brasileira. Ela é quem norteia a produção das normas infraconstitucionais, federais, estaduais e municipais, as quais devem se alinhar à primeira para que sejam válidas (BRASIL, 1888).

A Constituição conta com preceitos genéricos, ligados, como regra, à organização do Estado, à separação de poderes e aos direitos e garantias fundamentais, que não podem ser facilmente atacados. A Educação Física aparece implicitamente no texto constitucional, quando trata de “educação, cultura e desporto” (Título II, Capítulo III, Seção III). Está situada no Título de Direitos e Garantias Fundamentais e, portanto, goza de tratamento privilegiado. Segundo o art.

217 da CF/88, é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais ou não formais, como direito de cada um¹ (BRASIL, 1888).

A par desses preceitos genéricos, para viabilizar a uniformização da Educação Física no País, foi necessário detalhar regras, seja como profissão, seja como disciplina curricular. Tal regulamentação fica a cargo do Poder Legislativo. Sobre a atividade legislativa, é interessante esclarecer que a CF/88 estabelece regras e critérios e define os responsáveis pela sua criação, baseado no princípio da preponderância de interesses. Dessa forma, se a matéria a ser legislada for de interesse supra-regional ou nacional, caberá à União a iniciativa do projeto de lei (lei federal); se o interesse for regional, caberá ao Estado/Distrito Federal e, se por fim, o interesse for local, caberá ao Município (lei municipal). Segundo o art. 24 da CF/88², cabe à União e aos Estados legislar sobre educação e desporto. Dessa forma, sobre o assunto só poderá haver leis federais e estaduais.

Em razão disso, foi promulgada a Lei nº 9696/98, que dispõe sobre a regulamentação da profissão e cria o Conselho Nacional e os Conselhos Regionais de Educação Física. Dentre as disposições da lei, o que mais se destaca é a obrigatoriedade do registro do interessado perante o respectivo Conselho Regional (CREF – Conselho Regional de Educação Física) para ter direito a ser chamado de “profissional da Educação Física”, bem como para o exercício das atividades que lhes são inerentes (art. 1º).

¹ Seção III
DO DESPORTO:

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º - O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º - A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º - O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

² Art. 24. Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre:
(...)
IX - educação, cultura, ensino e desporto

Só poderão solicitar o registro juntos aos CREF's os possuidores de diploma obtido em curso nacional oficial ou reconhecido, ou no exterior revalidado em conformidade com a legislação nacional; ou os que já exerciam atividades próprias do profissional da Educação Física, segundo o rol fixado pelo Conselho Federal de Educação Física, quando a lei entrou em vigor – para os quais o diploma seria, em princípio, dispensável (CONFED, 2002).

Essa categoria de profissionais não diplomados é denominada de “provisionados”. Embora a finalidade da lei tenha sido a de fomentar o ingresso na Academia, pelo fato de que os conhecimentos lá tratados e as habilidades desenvolvidas sejam de extrema importância para a condução das atividades pelo profissional, optou o Congresso Nacional por não negligenciar a estrutura até então vivenciada, tendo em vista que a realidade apontava no sentido de que nem todos (ou a maioria propriamente dita) daqueles que já exerciam a profissão não contava com diploma, ou sequer havia frequentado o Ensino Superior. Funcionou a determinação da lei como verdadeira regra de transição entre a situação posta e aquela que seria desejável³.

Por fim, define o art. 3º da Lei 9696/98 as atribuições que o profissional de Educação Física deve estar apto a desempenhar. É o dispositivo:

Art. 3º Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.

Com base no exposto, verifica-se que as atribuições aludidas só serão passíveis de serem desempenhadas mediante a construção de competências específicas a elas destinadas. Casando essa realidade à definição de que o profissional de Educação Física haver cursado necessariamente o Ensino Superior, com exceção dos provisionados, que caracterizam situação de excepcionalidade, é possível afirmar que a Graduação em Educação Física é o ponto de partida, talvez principal, do desenvolvimento das competências do profissional, redundando na necessidade de que os programas curriculares alternem atividades teóricas e

³ A atuação formal e não formal não é peculiaridade atual, tendo em vista que desde a Grécia Antiga havia diferença, por exemplo, do mestre em ginástica, encarregado do ensino aos atletas, *gumnasthV*, para o professor de ginástica de crianças, *pedótriba*. MARINHO (apud CONFED, 2002).

práticas a fim de fazê-lo. Não é por outra razão que a temática será aprofundada posteriormente no transcorrer do presente.

Embora a Lei nº 9696/98 silencie acerca das atribuições específicas do Conselho Nacional, é possível concluir que a ele competiria a uniformização e a sistematização de diretrizes para o exercício da profissão, mediante o que dispõe o Estatuto do órgão:

Art. 5º - O CONFEF tem por finalidade defender a sociedade, zelando pela qualidade dos serviços profissionais oferecidos na área de atividades físicas, desportivas e similares, bem como pela harmonia dos entes do Sistema CONFEF/CREFs, e ainda:

- I - exercer função normativa superior no Sistema CONFEF/CREFs;
- II - deliberar sobre o exercício profissional, adotando providências indispensáveis à realização dos objetivos institucionais;
- III - acompanhar os controles administrativos e financeiros dos CREFs;
- IV - baixar atos necessários ao desenvolvimento dos entes do Sistema CONFEF/CREFs;
- V - divulgar a Educação Física, o Profissional e o Sistema CONFEF/CREFs;
- VI - estimular a exatidão no exercício profissional, zelando pelo prestígio e bom nome dos que a exercem;
- VII - estabelecer as diretrizes da fiscalização do exercício profissional em todo o Território Nacional;
- VIII - estabelecer as especialidades profissionais que serão reconhecidas pelo Sistema CONFEF/CREFs;
- IX - estimular, apoiar e promover o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização dos Profissionais de Educação Física;
- X - elaborar, imprimir, fomentar e divulgar publicações de interesse da Profissão, dos Profissionais e dos entes do Sistema CONFEF/CREFs;
- XI - deliberar sobre as pessoas jurídicas prestadoras de serviços nas áreas das atividades físicas, desportivas e similares.

Assim, por meio de suas resoluções, estabelece esses critérios com força vinculante para os profissionais da Educação Física e para os Conselhos Regionais a ele vinculados.

Para os objetivos aqui pretendidos, serão analisadas as Resoluções nº 046/2002 e 056/2003. A primeira trata sobre a intervenção do profissional, as competências e os campos de atuação profissional e a segunda institui o Código de Ética dos Profissionais da Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs.

A Resolução 046/2002 do CONFEF define o profissional de Educação Física como o especialista em atividades físicas nas suas diversas manifestações e aprova o Documento de Intervenção Profissional, após amplo debate participativo em eventos que contaram com a participação de variadas Instituições de Ensino Superior que oferecem Cursos de Graduação de Educação Física. Ressalva que o “atleta não é considerado Profissional da Educação Física ou do desporto” e que

tampouco são considerados atletas de lutas e de artes marciais, dançarinos, bailarinos e árbitros, na medida em que meros conhecimentos ou habilidades específicas não são suficientes à caracterização.

Deve ser capaz, segundo o Documento de Intervenção profissional anexo à Resolução 046 do CONFEF(2002, p.7), de:

“identificar, planejar, programar, coordenar supervisionar, assessorar, organizar, lecionar, desenvolver, dirigir, dinamizar, executar e avaliar serviços, programas, planos e projetos, bem como realizar auditorias, consultorias, treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas das atividades físicas, do desporto e afins”.

Enfim, deve ser capaz de intervir segundo o conhecimento científico, técnico e pedagógico, “comprometido com a produção, difusão e socialização desses conhecimentos a partir de uma atitude crítico-reflexiva” (CONFEF, 2002, p.7)

Já no que se refere à Resolução 056/2003, que institui o Código de Ética, a construção do Código de Ética para a profissão de Educação Física foi desenvolvida em estudo contendo aspectos históricos da experiência de um grupo de profissionais da área e da resposta da comunidade específica de profissionais que atuam neste campo no país (CONFEF, 2003).

Além de conhecimentos e habilidades já traçados nas normas até agora abordadas, o Código de Ética faz incursões no terceiro pilar da noção de competência, as atitudes. Dentro da perspectiva de que mais do que ser necessário um “saber” e um “saber fazer”, é necessário saber e “saber fazer bem”, de acordo com normas e valores éticos assumidos por todos os profissionais individual ou coletivamente. Por essa razão, enumera direitos e deveres aos profissionais, baseados em princípios e valores universais, tais como liberdade, igualdade, fraternidade e sustentabilidade em relação ao meio ambiente, baseados na Declaração Universal dos Direitos do Homem e na Agenda 21 (CONFEF, 2003).

Dos princípios e diretrizes fixados, sobressaem-se os valores mencionados na prestação de serviços ao maior número possível de pessoas com competência, responsabilidade e honestidade com vista ao desenvolvimento das potencialidades humanas daqueles aos quais são prestados serviços (CONFEF, 2003).

2.2 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA GRADUAÇÃO

2.2.1 Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior em Educação Física: Conhecimento e Habilidades em Desenvolvimento e Análise

Por meio da Resolução CNE 7/2004, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Estabelecida pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tem como objetivo aplicar, em âmbito nacional, a organização do desenvolvimento e na avaliação do projeto pedagógico dos cursos de graduação em Educação Física em instituições de ensino superior (IES) (CNE, 2004).

De acordo com a resolução CNE 7/2004, em seu art. 3º, a Educação Física tem como característica o estudo do movimento humano com direcionamento das diferentes formas e modalidades do exercício físico, estabelecidas através da intervenção acadêmico-profissional, tem como foco a reabilitação da saúde, a formação cultural, a reeducação motora, o rendimento físico-esportivo, o lazer, a gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outro meios de atuação profissional que venham oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (CNE, 2004).

Estando qualificado, o profissional de Educação Física tem um papel fundamental na formação física e nos aspectos intelectuais da população, pois deverá estar atento ao analisar a realidade social, para intervir academicamente e profissionalmente promovendo saúde. Visando à formação cultural das pessoas para aumentar e possibilitar o nível de conhecimento da população, através de vários meios e expressões do movimento humano (CNE, 2004).

No artigo 5º da resolução CNE 7/2004 observar-se os princípios do projeto pedagógico dos cursos de Educação Física nas instituições de ensinos superiores, dois princípios relevantes para a pesquisa deste trabalho, que são: a graduação como formação inicial e a formação continuada do egresso ao curso de Educação Física, tendo em sequência os seguintes princípios: autonomia institucional; articulação entre ensino, pesquisa e extensão; ética profissional e pessoal; ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento; construção e gestão coletiva do projeto pedagógico; Abordagem interdisciplinar do conhecimento; Indissociabilidade teoria-prática e articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

De acordo com o artigo 6º, § 1º Resolução CNE 7/2004, o graduado em Educação Física deverá ser formado de maneira planejada e operacionalizada, tendo condições de aprender as diversas competências e habilidades dos assuntos relacionados há Educação Física para que, ao entrar no mercado de trabalho, o profissional tenha capacidade de dominar vários conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais, a fim de se estabelecer de maneira ética e profissional em sua área de atuação, promovendo um serviço de qualidade com princípios, meios e fins. Estando capacitado, o profissional de Educação Física deverá ter conhecimento para analisar a realidade social para nela intervir academicamente e profissionalmente, de modo a planejar, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar e controlar projetos e programas de atividades físicas, desenvolvidas por meio da manifestação e expressão do movimento humano, com foco nas diferentes formas de exercícios físicos, visando à formação e ampliação do desenvolvimento físico e enriquecimento cultural da sociedade (CNE, 2004).

Na organização curricular do ensino superior do curso de Educação Física, caberá à instituição de ensino definir as ementas e cargas horárias e articular as unidades de conhecimentos de formação específica, que abrange as seguintes dimensões do conhecimento: Culturais do movimento humano, Técnico-instrumental e Didático-pedagógico. E formação ampliada, que abrange as seguintes dimensões do conhecimento: Relação ser humano-sociedade, Biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico. Além da formação aplicada e específica do ensino superior em Educação Física, as questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental e às necessidades das pessoas portadoras de deficiência física deverão ser abordadas na graduação do curso. A instituição poderá propor um ou mais núcleos de aperfeiçoamento específico para articular a sua unidade de conhecimento, utilizando até 20% de sua carga horária total (Resolução 7/2004, artigo 7º).

O artigo 10º aponta que na formação do graduado em Educação Física, o estudo teórico-prático deve estar associado como componente curricular a um estágio profissional curricular supervisionado e a outras complementares, vivenciadas em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, tendo supervisão de um profissional habilitado e qualificado. As atividades complementares deverão ser incrementadas ao longo do curso por meio de aulas e práticas independentes, sendo extras curriculares ao curso de Educação Física,

estando voltadas para estudos complementares, congressos, seminários e cursos diversos (Resolução 7/2004, artigo 10º).

O artigo 11 da resolução CNE 7/2004 aborda a questão da conclusão do graduado em Educação Física, dentro da qual poderá ser exigida, pela instituição de ensino, a elaboração de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação acadêmica de um professor qualificado.

O processo de implantação e desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de Educação Física, conforme no artigo 13º da referida resolução, deverá ser acompanhado e avaliado institucionalmente, para que se tenha um acompanhamento necessário de sua contextualização e aperfeiçoamento. Com análise no domínio do conteúdo e das experiências das competências político-social, ético-morais, técnico-profissionais e científicas. O processo de ensino e aprendizagem deverá estar de acordo com o sistema de avaliação adotada pela instituição de ensino (Resolução 7/2004, artigo 11º).

No que se diz respeito à carga horária mínima dos cursos de graduação – bacharelado, na modalidade presencial, o Ministério da Educação, através do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, processo nº 23001.000207/2004-10, aprovado em 2004 destaca que a duração dos cursos de graduação no Brasil está, até hoje, ligada a opção que o País fez anteriormente à vigência atual denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). O desenho do sistema de ensino superior conteve dois módulos (CNE, 2004).

De um lado, o sistema europeu, direcionado para o sistema Frances, historicamente dotado de segundo grau de alta qualidade, desenvolveu um sistema universitário de natureza profissional. Do outro lado, o modelo americano, que consiste da baixa qualidade de seu ensino médio e que indicava o ensino universitário mais genérico, deixando a profissionalização para o nível pós-graduação. O Brasil soube escolher o pior dos dois módulos. Dotado de ensino médio bastante frágil, optou pelo modelo de profissionalização precoce. Os jovens de 17 anos, às vezes menos, precisam decidir sua profissão, em meio a tantas opções que muitas vezes não são bem aceitas pelo próprio jovem, deixando seu futuro incerto pela escolha precoce. O Ministério da Educação definiu a carga horária de cada curso de graduação presencial, atribuindo ao curso de Educação Física com carga horária mínima de 3.200 horas (CNE, 2004).

2.2.2 Área de Formação: Características e Finalidades do Bacharelado e da Licenciatura

De acordo com a manifestação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) publicada na Revista Educação Física, nº 19 – março de 2006 a respeito da Licenciatura e/ou Bacharelado, elaborado pelo professor Jorge Steinhilber, o CONFEF tem recebido indagações por parte dos integrantes dos cursos superiores a respeito de qual curso deveriam escolher para a sua formação superior em Educação Física, tendo em vista que, a cada ano os alunos chegam aos cursos superiores mais jovens e desprovidos de vivências específicas da área alvo. (STEINHILBER, 2006).

De modo geral, segundo o CONFEF, o curso de Educação Física possui duas opções para quem quer ingressar como acadêmico de Ensino Superior: a licenciatura e o bacharelado. Cada área, tem uma formação específica com atuações diferentes no que se diz respeito à área de trabalho. A licenciatura visa a preparar o profissional para atuar na área da educação básica e o bacharelado não tem como objetivo a área da educação básica, e sim, a promoção da saúde de modo geral (STEINHILBER, 2006).

O Conselho Nacional de Educação, através da Resolução 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, destaca no Art. 1º:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

O CONFEF (2006) aponta que o uso do termo “graduação” em substituição ao termo “bacharelado” tem gerado inúmeras confusões no meio universitário. O Conselho Nacional de Educação, através da resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, reconhece o uso do termo “Graduação”, utilizado em substituição ao termo “Bacharelado”. As diretrizes curriculares de outros cursos como Matemática, História, Letras, Química, Filosofia, continuaram posicionando as nomenclaturas

licenciatura e bacharelado para caracterizar sua formação em nível de graduação dos seus alunos.

Sendo assim, o CNE através da Resolução 1, de 18 de fevereiro de 2002 e resolução 7, de 31 de março de 2004 institui que, para intervenção profissional em Educação Física no Brasil, possibilita duas vertentes de formação: Licenciatura e Bacharelado. Ambos os cursos em nível superior de graduação plena que oferecem conhecimentos e habilidades distintas, tendo intervenções profissionais distintas. Os profissionais licenciados em Educação Física atuam nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, tendo como componente curricular a Educação Física. O Bacharelado tem como atuação diferentes manifestações de atividades físicas e esportivas com a finalidade de aumentar a qualidade de vida da população, promovendo diversas atividades em Educação Física, estando impedido de atuar no âmbito da educação básica.

Concluindo, a publicação do CONFEF (2006) na Revista Brasileira de Educação Física nº 19 – março de 2006, aqueles alunos que optarem por atuar como professores de Educação Física, na educação básica, devem cursar Licenciatura e aqueles que desejarem atuar em áreas distintas ao ensino básico, com foco na reabilitação da saúde, na formação cultural, na reeducação motora, no rendimento físico-esportivo, no lazer, na gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, devem cursar Bacharelado.

O sistema CONFEF/CREFs, são os órgãos norteadores dos profissionais de Educação Física no que se diz respeito ao desenvolvimento da profissão. Neles, os profissionais de Educação Física, sendo licenciados ou Bacharéis, possuem o registro de profissão, além da fiscalização do exercício da profissional.

2.2.3 A Profissão e Sua Relação Com as Áreas do Conhecimento

Esta seção do trabalho busca possibilitar uma visão panorâmica acerca da Educação Física na Universidade e sobre o papel das atividades por ela desempenhadas, sejam ensino, pesquisa ou extensão, no desenvolvimento de suas áreas de conhecimento no contexto da instituição.

Segundo noticia a literatura, as profissões podem ser classificadas como tecnicamente ou academicamente orientadas e a formação endereçada a cada uma delas é diferenciada, pois, para a primeira, utilizam-se cursos de natureza técnica ou

profissionalizante, enquanto para a segunda, são utilizados os de natureza superior. O traço distintivo da profissão academicamente orientada “é a existência de um corpo de conhecimentos acadêmico-científicos em que se baseiam suas propostas, projetos e procedimentos de intervenção profissional” (TANI, 2011).

Por definição, cabe à universidade contemplar uma diversidade de especialidades profissionais e científicas ou áreas do conhecimento, que são normalmente classificadas em três segmentos agrupados segundo às semelhanças de seus objetos. São elas: ciências humanas, biológicas e exatas. A par dessa classificação, existe outra diversa e mais específica que, para agrupar as semelhanças, leva em conta os tipos de pesquisas conduzidas. Segundo esta classificação, as ciências comportam três categorias: básicas, aplicadas e tecnológicas (TANI, 2011).

Em apertada síntese, as ciências básicas se dedicam a “desvendar o mundo desconhecido” sem outras pretensões; as ciências aplicadas a reunir informações de aplicação prática e a tecnológico, para desenvolver produtos e serviços que atendam a demandas da comunidade acadêmica ou da sociedade (TANI, 2011, p. 120).

De acordo com Go Tani (2011), a classificação baseada no tipo de pesquisa conduzida guarda íntima relação com a concepção de ciência compartilhada. Resume o autor que existem basicamente duas concepções, uma que tem como finalidade a descrição de fenômenos e eventos e outra que busca fornecer soluções para problemas da sociedade e, por conseguinte, a primeira se associa às ciências básicas e a segunda, às tecnológicas.

Acrescenta o autor que essas concepções sobre ciência e sobre tipos de profissão são indispensáveis para a formação da identidade acadêmica de cada especialidade ou área de conhecimento, uma vez que serão determinantes para a definição das pesquisas a serem conduzidas e, por consequência, do conhecimento produzido. Muito embora não devam ser divididas de maneira absoluta, a falta de uma concepção suficientemente majoritária pela instituição acarretaria a perda do foco. Dessa forma, o ideal é a preponderância de um tipo de pesquisa a fim de delimitar o perfil institucional, porém sem invalidar a interação e a integração de cada um dos tipos e os benefícios que essa integração pode implicar (TANI, 2011).

No que se refere à formação, essa classificação também gera repercussões. As áreas de conhecimento aplicadas estão geralmente associadas a uma profissão

específica, porém, mesmo para uma preparação profissionalizante, é necessário predefinir conhecimentos específicos próprios de natureza aplicada (TANI, 2011).

Como tratado nos tópicos antecedentes, a profissão da Educação Física, por força de lei, é exclusiva do profissional que obteve diploma no Ensino Superior, com ressalva à situação do provisionado. Por essa razão, não é equivocado afirmar que se trata de uma profissão “academicamente orientada”, razão pela qual se mostra imprescindível um corpo de conhecimentos acadêmico-científicos que confirmem legitimidade às suas propostas, aos seus programas e aos seus procedimentos. A carência de legitimidade, para Go Tani (2011) pode comprometer a própria sobrevivência da profissão e é este corpo de conhecimentos, portanto, a sustentação da profissão academicamente orientada. Constitui-lhe a base o seu estatuto epistemológico. Por esta razão, conclui o autor que pesquisas abrangentes e profundas são imperiosas para a sobrevivência da Educação Física.

Sendo a Educação Física uma área do conhecimento de pouca tradição em termos históricos (apesar de relativamente longa como prática profissional ou como curso de preparação profissional), deve a universidade produzir conhecimento e disseminá-lo por meio de sua tríplice sustentação, pesquisa, ensino e extensão. Dada a pouca tradição, até a estruturação da sua base científica (década de 80) com a implantação de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado), o pensamento predominante era o de que os conhecimentos disponíveis para a qualificação de profissionais da Educação Física estariam disponíveis em outras áreas do conhecimento, as chamadas “ciências mãe”: Física, Biologia, Psicologia, Sociologia, etc. (TANI, 2011, p.121).

Para Go Tani (2011), foi com a instauração de cursos de Pós-Graduação, voltados essencialmente à pesquisa, que se impulsionou a criação de uma estrutura destinada à formação qualificada para a docência, pois só então se possibilitou o retorno de mestres e doutores formados no exterior. Desde a década de 60, nos Estados Unidos, já havia um esforço teórico no sentido de conceber a Educação Física como uma área do conhecimento autônoma, estruturada na premissa do movimento humano e de suas várias formas, preocupada com sua natureza e seu significado. Em outras palavras, preocupada não apenas com a maneira de execução, mas com o porquê da atividade física. Estes seriam então os fundamentos epistemológicos da Educação Física propostos por Henry (1964), a partir dos quais germinou a área do conhecimento.

Ainda segundo o autor, a natureza e o significado do movimento humano, como paradigma epistemológico, deu origem a um crescente interesse pela pesquisa na área. Os temas investigados, aos poucos, viraram objeto de estudos cada vez mais especializados, dando origem a inúmeras subáreas, com preocupações próprias. As que mais se destacaram inicialmente foram a “Fisiologia do Exercício, Biomecânica, Aprendizagem Motora/Psicologia do Esporte, Sociologia e Educação do Esporte, História e Filosofia da Educação Física e Teoria Administrativa em Esporte e Educação Física”. (TANI, 2011).

A intensificação dos estudos fez crescer o número de periódicos especializados e deu início ao “movimento disciplinar”, pelo fato de Henry ter concebido a Educação Física como uma disciplina acadêmica. Este movimento influenciou o paradigma brasileiro, tanto no que se refere à formação de currículos como à definição das áreas de concentração da Pós-Graduação, de linhas de pesquisa e, portanto, na estrutura geral de produção, sistematização e disseminação de conhecimentos (TANI, 2011).

Tendo em vista o grande desejo de aceitabilidade e respeitabilidade como uma área do conhecimento, após esse movimento disciplinar, muita ênfase se deu a pesquisas básicas, em detrimento das aplicadas, redundando no abandono de temas profissionalizantes. Entretanto, este tem sido motivo de inquietamento na área sob o argumento de que a busca do conhecimento com o fim de descrever ou apenas conhecer, isto é, sem outras pretensões do ponto de vista prático, deve ser privilegiado em ciências ditas puras ou básicas, que são aquelas que não apresentam vinculação alguma a campos profissionais específicos. Para aquelas em que há vinculação, devem ser consideradas as necessidades presentes e futuras da profissão na formulação das perguntas que orientarão as pesquisas, como é o caso da Educação Física (TANI, 2011).

Assim, embora um corpo de conhecimentos capazes de dar identidade tenha sido desejável e necessário, observou-se uma fragmentação acentuada por conta do movimento disciplinar. Contudo, defende o autor que as ciências aplicadas, mais do que a especialização (ao contrário das ciências puras), dependem de pesquisa de síntese e integração de conhecimentos (TANI, 2011).

Pondera que o enquadramento da Educação Física como uma ciência de pesquisa básica, aplicada ou híbrida pode levar a conseqüências distintas no que se refere à fragmentação do conhecimento, porém adverte que não existe consenso,

havendo quem defenda viável tratá-la como área acadêmica (científica) ou profissionalizante (de intervenção). Por essa razão, permanece como desafio a ininterrupta reflexão sobre a base epistemológica da área, que segundo relata, conta com poucos pesquisadores a respeito. A não fragmentação do conhecimento e o consenso acerca de nomenclaturas, capazes de definir uma identidade, para orientar a produção e a disseminação do conhecimento, representaria um salto de qualidade para o Brasil trilhar seu caminho sem necessariamente enfrentar os percalços já experimentados por outros países (TANI, 2011).

2.3 O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNISUL - (BACHARELADO) CAMPUS GRANDE FLORIANÓPOLIS

2.3.1 Contextualização e Histórico do Curso

A história dos cursos de Educação Física no Brasil, teve origem nas Organizações Militares. A primeira Escola de Educação Física foi criada em 1910 pela Força Pública do Estado de São Paulo, que até hoje funciona como Escola de Educação Física da Polícia de São Paulo. E 1922, surgiu o Centro Militar de Educação Física, que em 1933, veio a se denominar Escola de Educação Física do Exército, localizada no Rio de Janeiro. As escolas de Educação Física tinham vínculos com as forças armadas até 1931, quando foi criada em Vitória, no Espírito Santo, a primeira escola sem vínculos (UNISUL, 2009).

Ao se tratar do recorte histórico dos primeiros cursos de Educação Física no estado de Santa Catarina, cabe apontar que o primeiro curso superior de Educação Física foi criado em 1970, na cidade de Joinville, pela Fundaje, hoje, UNIVILE. Santa Catarina possui hoje dois cursos oferecidos por universidades públicas, a UDESC e a UFSC. Atualmente, existem no estado 34 cursos de ensino superior em Educação Física (UNISUL, 2009).

A ideia inicial de criar o curso de Educação Física e Esporte na UNISUL se deu por dois fatores principais: Primeiro, a bem sucedida campanha da equipe de Voleibol Masculino na Super-Liga Nacional em 1999-2000 que promoveu o nome da instituição para repercutir no cenário nacional, aliada à campanha da equipe de Futsal Masculino projetada para disputar a Liga Nacional da modalidade em 2001;

Segundo, a utilização em potencial do Complexo Aquático do *campus* da grande Florianópolis (UNISUL, 2009).

Tendo uma visão empreendedora, a UNISUL, ao avaliar os 34 cursos de graduação no estado, diagnosticou uma incompatibilidade entre as propostas dos cursos. Inicialmente os referidos cursos foram criados para a área da educação básica, adaptando-se posteriormente com alterações nos conteúdos disciplinares e até ampliando a habilitação profissional, antes restrita a licenciatura. As adaptações se deram surgimento de novas funções relacionadas ao mercado de trabalho, desempenhadas pelos profissionais de Educação Física (UNISUL, 2009).

Ao se deparar com o quadro atual do esporte Brasileiro, nota-se a tendência da ampliação dos investimentos públicos e privados no esporte, após a grande vitória político-esportiva do Brasil para sediar a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos. Com isso, cresce a demanda de profissionais capacitados para atuar em diversas áreas envolvidas na execução destes mega eventos esportivos. Mas para que o profissional de Educação Física tenha a qualificação necessária para atuar em diversas áreas, cria-se a pergunta: Será que o profissional de Educação Física possui informações e habilidades suficientes a fim de atuar em diversas áreas estratégicas? (UNISUL, 2009).

Contudo, a formação profissional oferecida pelos cursos existentes não satisfaz estas necessidades, pois tem sido recrutados profissionais de outras áreas ou ex-atletas para atuarem como profissionais de Educação Física em diversas áreas, principalmente em gestão esportiva (UNISUL, 2009).

Ao desenvolver capacidades profissionais em Gestão Esportiva, deve estabelecer o elo entre as necessidades mercadológicas, financeiras e as necessidades para o desenvolvimento da performance máxima do atleta, além de estabelecer o esporte como um veículo de aprimoramento da sociedade e desenvolvimento do homem, possibilitando que o esporte seja um agente de mudanças e não um reproduzidor das injustiças (UNISUL, 2009).

Portanto, cabe salientar que, para UNISUL (2009), fica clara a importância da formação profissional com foco em planejamento, finanças, recursos humanos, marketing e legislação.

A partir de 2001, os cursos de formação superior em Educação Física tiveram uma transformação curricular, ao decorrer da delimitação dos cursos de Bacharelado e Licenciatura. Como já comentado anteriormente neste trabalho, cada

área tem uma formação específica: a licenciatura visa a preparar o profissional para atuar na área da educação básica e o bacharelado não tem como objetivo a área da educação básica, e sim, compreende a área da saúde de modo geral (UNISUL, 2009).

A UNISUL, *campus* Universitário de Tubarão, implantou o projeto pedagógico do curso de 2001 e optou por reformular seu projeto, a fim de atender o contexto regional onde está inserido após a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 7/2004, que insere na área da saúde o profissional de Educação Física egresso da graduação (Bacharel) e indica que esta formação deve torná-lo apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico desportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas ou esportivas (UNISUL, 2009).

Contudo, atualmente a Educação Física está inserida na área da saúde, tendo cursos de graduação consolidados. Enquanto os cursos estão preocupados em desenvolver uma organização curricular integrada, priorizando o desenvolvimento qualitativo das atividades de ensino, pesquisa e extensão, os cursos de pós-graduação buscam o desenvolvimento da autonomia científica (UNISUL, 2009).

Tendo um grande progresso no âmbito científico, o profissional de Educação Física se torna mentor de várias mudanças de atuação e hábitos profissionais, garantindo efetivo *status* científicos e profissional da Educação Física (UNISUL, 2009).

Sendo assim, a UNISUL (2009) destaca que a presença da Educação Física no âmbito da saúde estabelece novos campos de atuação dos futuros profissionais, o que justifica a exigência por parte das instituições de ensino de uma formação geral sólida.

Ao se reafirmar na área da saúde, a Educação Física ganha reconhecimento social como indispensável para a promoção de um estilo de vida saudável. Ao mesmo tempo em que a área está em ascensão social, cabe resaltar que o bacharel em Educação Física tem um grande caminho a percorrer para promoção e inserção da profissão nas áreas de políticas pública e em diversas iniciativas, a fim de consolidar o mercado de trabalho também na esfera pública (UNISUL, 2009).

2.3.2 O perfil do Egresso do Curso de Educação Física da Unisul (Bacharelado) – Campus Grande Florianópolis

Ao mensurar as mudanças e novas dependências de mercado exigidas pela sociedade, bem como a agilidade das transformações científicas e tecnológicas, que devem ser acompanhadas através de mudanças de padrões culturais e éticos, cabe ao Profissional de Educação Física e Esporte não ficar limitado nas competências prático-teóricas ou intelectuais. (UNISUL 2009).

Segundo Oliveira, 2000, os avanços e o dinamismo da sociedade exigem que as universidades responsáveis pelo preparo de profissionais ajustem-se para desenvolver competências profissionais em seus alunos. Nesse tipo de mercado, os aspectos de competência profissional, variações mercadológicas, atualização e competência comercial são requisitos exigidos diariamente e que determinam o sucesso ou o fracasso.

Proni (2010) ao falar de mercado de trabalho e formação profissional em Educação Física, destaca que, o ideal é que os recém-formados estejam preparados para entender as mudanças sociais e acompanhar as tendências de mercado e estejam flexíveis para agir em diferentes situações ocupacionais, permitindo assim que os recém-formados tenham maiores chances de uma inserção satisfatória no mercado de trabalho.

Em virtude das opções de mercado e de novas tendências que estão surgindo, um profissional Bacharel em Educação Física para ser bem sucedido, terá que desenvolver a capacidade de adaptar-se às mudanças, mas para isso, terá que ter em mente que o aprendizado deve ser contínuo (UNISUL, 2009).

O curso de Educação Física e Esporte da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), tem como premissa a formação do profissional como caráter empreendedor, polivalente e aberto às mudanças. Dedicar-se ao desenvolvimento de aptidões para lidar com grupos e situações que envolvam a multidisciplinaridade, mas ao mesmo tempo, com foco na especialização em uma determinada área específica, com o domínio das técnicas e conceitos que garantam um serviço de qualidade, sem negligenciar o perfil de empreendedor para enxergar as possibilidades de mercado, buscando êxito na área profissional.

Para elaborar o perfil do egresso do curso de Educação Física e Esporte (Bacharelado) da UNISUL, levou-se em consideração os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para os Ensinos Superiores em Educação Física, o Projeto Pedagógico Institucional da UNISUL, Resoluções do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e o Ministério do Trabalho e Emprego. Sendo assim, o egresso do curso de Educação Física e Esporte graduado na UNISUL deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades (UNISUL 2009):

- 1- Ler, escrever, organizar, compreender, analisar, estudar, pesquisar (profissional e academicamente), esclarecer, transmitir e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos da atividade física e desportiva nas suas diversas manifestações, lavando em conta o contexto histórico cultural;
- 2- Atuar em todas as dimensões de seu campo profissional, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção, difusão, socialização e de competências técnico-instrumentais a partir de uma atitude crítico-reflexiva e ética;
- 3- Disseminar e aplicar conhecimentos práticos e teóricos sobre a Educação Física (Atividade Física/Motricidade Humana/Movimento Humano), analisando-os na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente;
- 4- Promover uma educação efetiva e permanente para a saúde e a ocupação do tempo livre e de lazer, como meio eficaz para a conquista de um estilo de vida ativo e compatível com as necessidades de cada etapa e condições da vida do ser humano;
- 5- Contribuir para a formação integral de crianças, jovens, adultos e idosos, no sentido de que sejam cidadãos autônomos e conscientes;
- 6- Estimular e fomentar o direito de todas as pessoas à atividade física, por vias formais e/ou não formais;
- 7- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades de indivíduos e grupos atuando como agente de transformação social;
- 8- Conhecer e utilizar os recursos tecnológicos, inerentes à aplicação profissional.

Após definir as competências dos egressos do curso de Educação Física e Esporte da Faculdade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), a entidade aponta as características e o perfil do aluno nas seguintes manifestações:

- 1- Desenvolver a responsabilidade social através do exercício profissional;
- 2- Cultivar o desenvolvimento de habilidades para a formação integral do cidadão através dos esportes;
- 3- Ter visão empreendedora;
- 4- Demonstrar competências e atitudes para a pesquisa na área de conhecimento;
- 5- Conhecer sobre atividade física e saúde;
- 6- Apresentar habilidade para intervir nos processos de avaliação e prescrição de exercícios;
- 7- Prescrever e organizar o treinamento esportivo;

- 8- Desenvolver habilidades para intermediar interesses públicos e privados na Educação Física e Esporte;
- 9- Apresentar conhecimentos gerais de administração;
- 10- Desenvolver competências e habilidades para a atuação profissional nas diversas oportunidades da educação física e do esporte.

Finalizando o contexto do perfil do egresso do curso de Educação Física e Esporte (Bacharelado) da UNISUL, cabe salientar, segundo CONFEF, que atribui a formação universitária exclusivamente as Instituições de Ensino Superior, que uma boa formação acadêmica é imprescindível para fomentar uma intervenção profissional de qualidade. Neste sentido, a entidade se mostra preocupada com a formação acadêmica dos profissionais de Educação Física, pois é de extrema importância que haja uma sólida e qualificada formação superior para que se tenha uma atuação profissional competente (CONFEF, 2005).

2.3.3 Considerações Sobre as Opções Didáticas e Metodológicas do Curso de Graduação em Educação Física da UNISUL com Vista à Integração do Egresso ao Mercado de Trabalho: Da Formação Integral à Formação Profissional

Do documento que rege os pressupostos teórico-metodológicos do curso de Educação Física da UNISUL, verifica-se a preocupação da instituição com a otimização do processo de ensino-aprendizagem e da conseguinte revisão do processo de formação do acadêmico, futuro profissional.

Desta forma, a estruturação do currículo leva em consideração o contexto cultural onde o curso está inserido, por se compartilhar o entendimento de que o programa curricular deve se constituir um agente de mudanças e que deve responder aos problemas e necessidades sociais, de acordo com a legislação vigente (UNISUL, 2009).

A partir da concepção de ciência formulada por Humboldt, para quem é esta um projeto sempre inacabado, é necessário que seja concebida e planejada sob a perspectiva da pesquisa. Desde a fundação da universidade como instituição, cristalizou-se o pensamento de que nela se devem entrelaçar ensino e pesquisa, sendo a última o foco (UNISUL, 2009).

O documento também registra a evolução da implementação dos cursos de Educação Física no Brasil, a partir da década de 80, e as transformações ocasionadas pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) no ensino

universitário como um todo. Registra também pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação, vinculado ao Ministério da Educação e da Cultura (MEC), que instituíram diretrizes curriculares para as diferentes áreas do conhecimento, classificando a titulação em bacharelado acadêmico, bacharelado profissionalizante e licenciatura (UNISUL, 2009).

Acrescenta que a classificação da Educação Física como uma profissão da saúde, mediante a Resolução 218/1997 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), acarretou uma mudança significativa em relação à sua concepção como área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional, tendo em vista que entre seus objetivos se acrescentou a prevenção, a promoção e a reabilitação da saúde. Em outras palavras, o profissional da Educação Física passou a ser encarado como alguém que deve estar apto a intervir na promoção da saúde e na prevenção de doenças em diferentes contextos e níveis de ensino (UNISUL, 2009).

Já no que se refere à concepção de ensino e aprendizagem do curso, entende-se que o profissional da Educação Física (por ser composta de muitas disciplinas de áreas de conhecimento diversas) deve ser mais do que um reprodutor de conhecimentos, deve ser alguém que estimule a sua produção. Tudo isso para que o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) seja priorizado em detrimento do mero treinamento copiativo e repetitivo (UNISUL, 2009).

Em razão disso, o agente educador se vê orientado a extrapolar a área de conhecimento específico e a explorar o universo do homem para que ele conheça a realidade e nela possa intervir. Por meio de vivências, o acadêmico deve ser encorajado a interagir socialmente dentro e fora da sala de aula a fim de “agregar, consolidar, romper e manter conceitos e comportamentos”. Dentro dessa perspectiva sociointeracionista, o professor é mediador de situações significativas para a problematização da prática profissional. Brew e Boud (*apud* UNISUL, 2009). Também com base nisso, a forma de avaliar os alunos deve ser processual, levando-se em consideração parâmetros outros além do aproveitamento objetivamente aferido, como pontualidade e comprometimento (UNISUL, 2009).

Outra circunstância relevante para a formatação do programa do curso é a fluidez das informações na contemporaneidade. Segundo o documento de pressupostos teórico-metodológicos, a universidade precisa atentar-se para o fato de que o conhecimento está cada vez mais acessível e, por isso, cabe a ela refletir

profundamente sobre as implicações da disponibilidade de informações e a velocidade com que se pode acessá-las a fim de se ofereçam formações iniciais e continuadas, tendo em vista que tamanha rapidez nas alterações possa tornar os conhecimentos compartilhados obsoletos para novas exigências sociais no mercado de trabalho (UNISUL, 2009).

Por essa razão, o curso tem por finalidade a formação de profissionais com amplas competências para enfrentarem a Educação Física e o Esporte em todas as suas expressões, razão pela qual o corpo docente deve não apenas participar, mas também incitar a atuação na tríplice vertente universitária, de pesquisa, ensino e extensão, para facilitar práticas participativas, de cooperação e integração (UNISUL, 2009).

3 MÉTODO

Neste capítulo, serão apresentados o tipo da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, o instrumento de pesquisa e como foi realizado o procedimento de coleta de dados e a análise dos dados. Para que o leitor tenha o conhecimento dos aspectos relacionados aos processos de coleta de dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa pode ser classificada como descritiva e exploratória. De acordo com Rauen (2002), a pesquisa descritiva busca levantar dados, consiste na solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas, que são selecionadas de acordo com o problema do estudo e que permitem o conhecimento da realidade numa abordagem quantitativa. Uma vez elaborado o objetivo da pesquisa, o pesquisador desenvolve um questionário, que deve ser testado para que se tenha uma atuação assertiva na coleta de dados. Segundo Severino (2007), a pesquisa exploratória vislumbra levantar informações perante um objetivo, delimitando um campo de trabalho e mapeando as condições de manifestação do objeto pesquisado, com a finalidade de coletar informações verdadeiras e relevantes no que se pretende explorar.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 51 (cinquenta e um) egressos, sendo que, foi enviado o instrumento de pesquisa para 370 (trezentos e setenta) egressos do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, entre os semestres de 2005-2 a 2012-2. Ou seja, a taxa de retorno foi de 13,5%.

A seleção destes sujeitos foi de forma não aleatória intencional, considerando o objetivo da proposta, que depende da participação do maior número de egressos do curso.

3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Foi utilizado um questionário específico (conforme Anexo A) ao tema proposto pelo presente trabalho, contendo 7 (sete) perguntas fechadas e mistas. As questões foram

estruturadas a fim de se levantar dados sobre o perfil do egresso do curso de Educação Física da UNISUL; O numero de egressos que atuam na área e quais as suas áreas de atuação, a média salarial, dentre outros aspectos que permeiam os objetivos da pesquisa.

Vale ressaltar que este instrumento passou por testes que mensuraram devidamente a sua validade e fidedignidade a fim de ajustar e qualificar o entendimento das questões. No quesito validade, foram convidados a participar 10 acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, a validação do questionário foi vinculada ao entendimento das perguntas por parte dos convidados, onde cada indivíduo participante respondeu se a pergunta foi inválida, pouco válida ou valida. Para mensurar a clareza do instrumento de pesquisa, foi convidado três docentes do Curso de Educação Física da Unisul, que responderam se a pergunta ficou confusa, pouco confusa ou clara (clareza). Após o teste, foram implementadas as necessidades de alteração apontadas.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Primeiramente, foi efetuado contato com a Coordenação do Curso de Educação Física da UNISUL para que houvesse anuência quanto ao desenvolvimento da Pesquisa. Após a assinatura do Termo de Ciência e Concordância, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina, contendo o numero de 389.375.

Por meio do banco de dados que o próprio Curso de Educação Física da UNISUL dispõe, foram levantados os contatos de e-mails de cada egresso, a partir do qual foi encaminhado para cada sujeito o questionário desenvolvido para solucionar o tema em questão. A coleta foi realizada via email e redes sociais onde uma versão digital do instrumento com o auxilio da ferramenta Googledocs foi enviada aos sujeitos de pesquisa. O instrumento ficou aberto para preenchimento por duas semanas.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

As respostas foram destinadas ao banco de dados do programa e armazenadas em planilha do Microsoft Excel e em gráficos fornecidos pelo programa.

Os sujeitos foram identificados por números. Para a análise, foi utilizada a estatística descritiva através da frequência simples e os dados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas. Salienta-se que os dados obtidos na pesquisa serão armazenados durante cinco anos. Após esta data, serão apagados e os questionários incinerados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados que foram obtidos no questionário aplicado e serão discutidos conforme os abjetivos.

4.1 ANÁLISE DO PERFIL DO EGRESSO

A seguir, será abordado o perfil do egresso do curso de Educação Física da UNISUL. A proposta deste levantamento é apresentar ao leitor aspectos pessoais dos egressos formados entre os ciclos 2005/2 e 2012/2. Foram abordados o sexo, a idade e o estado civil/relacionamento.

4.1.1 Análise do Perfil de Egressos Por Sexo

Os sujeitos da pesquisa do sexo feminino tiveram uma maior participação com 26 egressos, em relação aos sujeitos do sexo masculino, que tiveram 25 egressos participantes da pesquisa. Esta informação é relevante, pois proporciona um delineamento dos egressos, podendo observar se a uma predominância ou um equilíbrio no perfil dos sujeitos da pesquisa.

Steinhilber (1999) conforme sua pesquisa que se caracteriza na verificação da inserção mercadológica dos egressos das instituições de ensino superior de Educação Física do estado do Rio de Janeiro, descreve que, ao coletar sua amostra, expões o resultado obtido de 306 egressos, sendo que, 165 são do sexo masculino e 141 do sexo feminino.

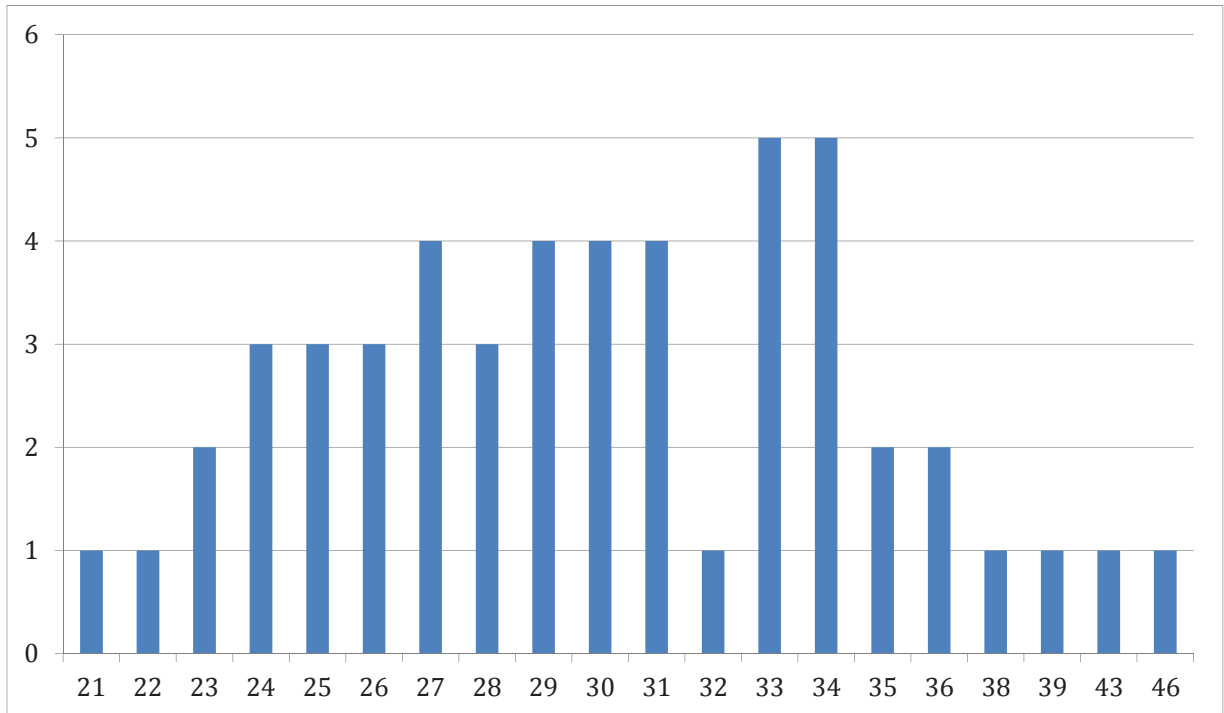
Sabendo que a pesquisa de Steinhilber (1999) foi colhida em outra época e em outro estado, podemos fazer um comparativo com os dados apresentados pela presente pesquisa, pois as duas pesquisas tem as mesmas características.

Nota-se que o resultado obtido da presente pesquisa não representa as mesmas diferenças de sexo encontradas na pesquisa feita pelo autor citado. Sendo assim, os egressos do sexo feminino estão cada vez, mais inseridos no âmbito profissional da área em Educação Física.

4.1.2 Análise do Perfil do Egresso por Idade

O gráfico 1, apresenta a média de idade dos egressos participantes da pesquisa.

Gráfico 1 - Egressos participantes da pesquisa por idade.



Fonte: Elaboração dos autores, 2013.

A

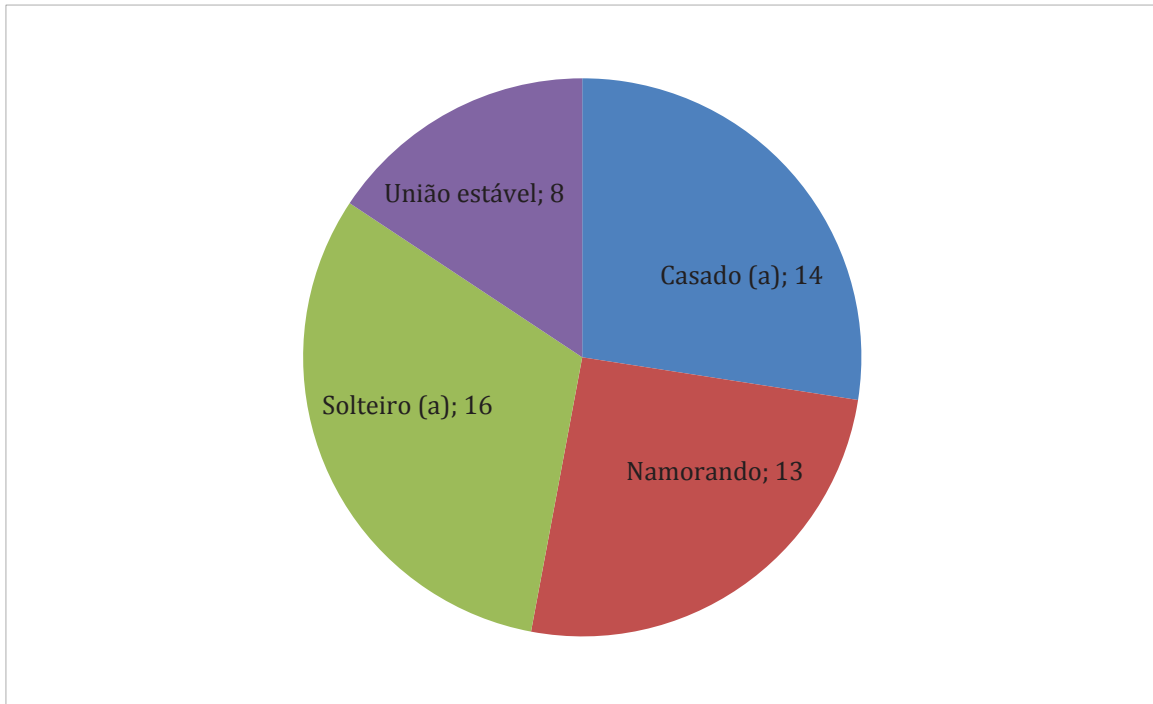
Ao analisar os dados do gráfico 1, os egressos com idade entre 33 e 34 anos representam o maior número de participantes da pesquisa. Nota-se que os egressos com idades entre 27 a 31 anos, também estão representando com uma participação considerável. A média de idade dos sujeitos participantes da pesquisa é de 30 anos.

Os egressos com idade de 21 e 22 anos chamam a atenção pela baixa idade, tendo em vista que, o Ministério da Educação, através do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, definiu a carga horária de cada curso de graduação presencial, atribuindo ao curso de Educação Física uma carga horária mínima de 3.200 horas. O tempo de conclusão de curso em Educação Física da UNISUL é desenvolvido em 4 anos. Com isto, se entende que os egressos ingressaram na UNISUL com, no mínimo, 17 anos.

4.1.3 Análise do Perfil do Egresso por Estado Civil/Relacionamento

O gráfico 2 a seguir, demonstra o estado civil dos egressos.

Gráfico 2 - Estado civil dos egressos.



Fonte: Elaboração dos autores, 2013.

Ao analisar o gráfico 2, nota-se que os dados obtidos referente ao estado civil dos egressos demonstra ser equilibrados, principalmente entre os egressos casados, solteiros e namorando. O menor numero de egressos participantes da pesquisa encontra-se em união estável e o maior numero de egressos encontra-se em um estado civil solteiro (a).

Steinhilber (1999), ao pesquisar o perfil dos egressos de cursos superiores em Educação Física no estado do Rio de Janeiro, relatou que a maioria dos profissionais se encontravam solteiros representando 49% dos entrevistados, 45% se encontravam casados e 5,6% foi caracterizado o estado civil “outros”.

Comparando os dados expostos pelo autor citado com os dados da presente pesquisa, percebe-se que ha os resultados similares em participação de egressos solteiros nos dois momentos, representando a maioria dos profissionais, e os

egressos casados representando o segundo grupo com o maior número de egressos.

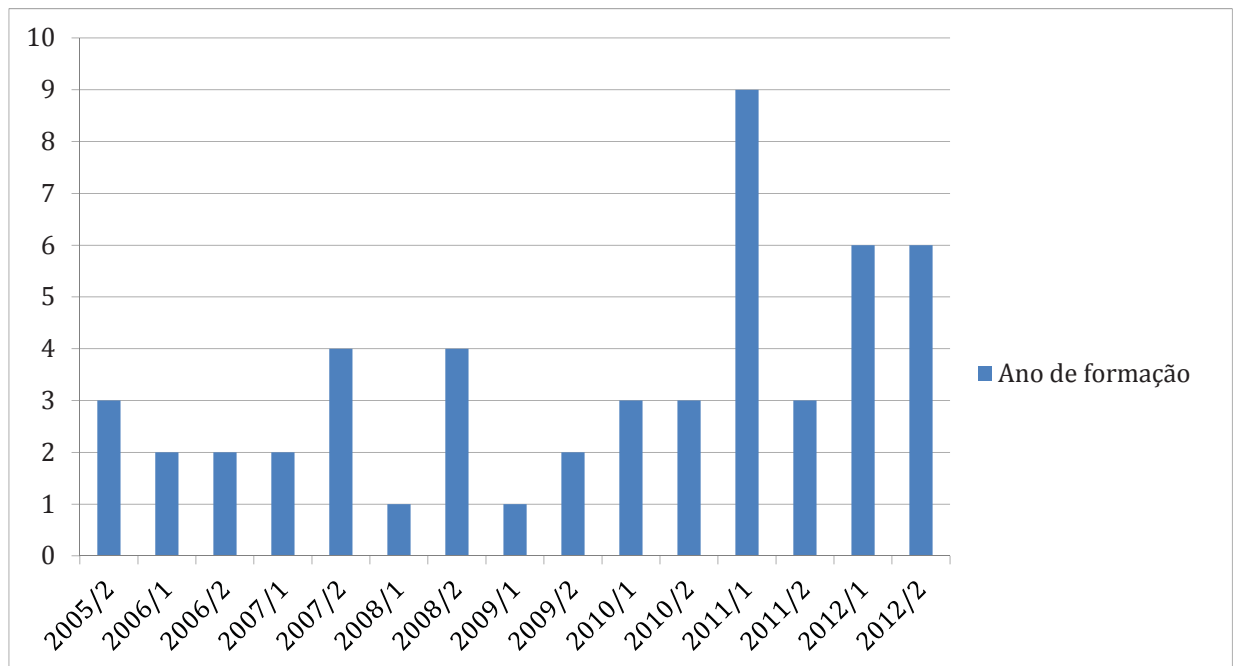
4.2 ASPÉCTOS PROFISSIONAIS RELACIONADOS AO EGRESSO

Neste capítulo, serão abordados os aspectos profissionais dos sujeitos da pesquisa. A proposta deste levantamento será analisar como os egressos estão enfrentando o mercado de trabalho direcionado para Educação Física. Os aspectos abordados serão dispostos na seguinte sequência: ano de conclusão de curso, área de atuação, motivos por não atuar na área, área de atuação dentro da Educação Física, dificuldades encontradas ao ingressar no mercado de trabalho, carga horária de trabalho e média salarial.

4.2.1 Análise do Ano de Formação dos Egressos

O gráfico 3 a seguir, apresenta o semestre que os egressos participantes da pesquisa concluíram o curso de Educação Física da UNISUL.

Gráfico 3 - Ano de formação dos egressos que participaram da pesquisa.



Fonte: Elaboração dos autores, 2013.

O gráfico 3 expõe os dados dos formandos a partir 2005/02 em razão de o curso da UNISUL ter-se iniciado no segundo semestre de 2001 e de contar com a

periodicidade de oito semestres. Contempla, portanto, a integralidade das turmas por ela formadas.

Nota-se que o maior número de egressos que participaram da pesquisa são os que se formaram em 2011/1, em seguida os formandos de 2012/1 e 2012/2. Talvez por serem egressos nos últimos anos e por ter maior vínculo com a UNISUL, possa ser o motivo de ter maior número de egressos participantes da pesquisa nestes grupos.

Em contra partida, os primeiros egressos do curso tiveram uma participação interessante, toda via, são os primeiros egressos e podem contribuir com o trabalho por já estarem no mercado de trabalho há mais tempo e, com isso, terem uma visão diferenciada dos últimos egressos em relação ao mercado de trabalho na área da Educação Física.

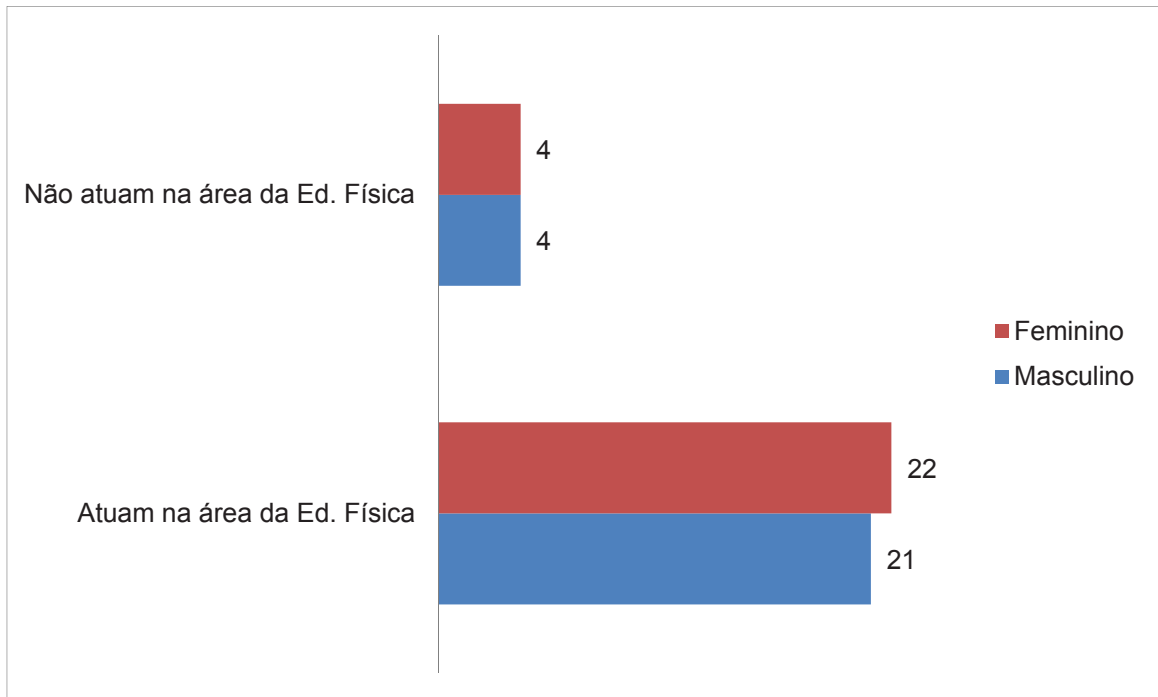
Neste sentido, Verenguer (2005) expõe que o curso de graduação em Educação Física que se preocupa em formar profissionais para atender as exigências imediatas do mercado de trabalho, está formando profissionais ultrapassados. Isto ocorre devido ao fato de que o egresso que está em fase de inserção no mercado, leva em média dois ou três anos explorando os caminhos profissionais, experimentando diversas áreas para depois entrar na fase de comprometimento com a carreira, a partir disto, construirá sua identidade profissional.

Proni (2010) relata que, quanto mais experiente o egresso for, ou seja, quanto mais tempo de profissão o egresso tiver, maior será sua possibilidade de ter uma remuneração alta, quando comparado com o egresso que está iniciando sua profissão. Isto ocorre pois o profissional tende a se qualificar ao longo de sua carreira e se firmar em uma ou mais áreas que domina. Este dado foi comprovado na sua pesquisa direcionada ao mercado de trabalho em Educação Física.

4.2.2 Análise da Atuação do Egresso no Mercado de Trabalho em Educação Física

O gráfico 4, apresenta os egressos que atuam na área e os que não atuam na área da Educação Física, separados por sexo.

Gráfico 4 - Comparação dos egressos atuantes e não atuantes na área da Educação Física.



Fonte: Elaboração dos autores, 2013.

Com a maioria dos egressos atuando na área da Educação Física, não foi observada grande diferença ao analisar os egressos por sexo, sendo que houve uma maior participação das mulheres, representado no gráfico como o maior grupo atuante na área.

Observação o gráfico 4, nos leva refletir o que diz o artigo 6º, § 1º Resolução CNE 7/2004 que determina que todo o egresso deve estar preparado para visualizar a realidade social e nela intervir academicamente e profissionalmente nas diferentes manifestações do movimento humano, atuando com o conteúdo específico da Educação Física.

Segundo Antunes (2010), o profissional de Educação Física, para intervir no mercado de trabalho com eficiência, vislumbrando grandes oportunidades de emprego, deverá ter além do conhecimento teórico, o conhecimento prático, tendo oportunidades de estágios em diversas áreas quando acadêmico. Só assim o egresso terá a capacidade de visualizar a realidade social para intervir com novas propostas de trabalho.

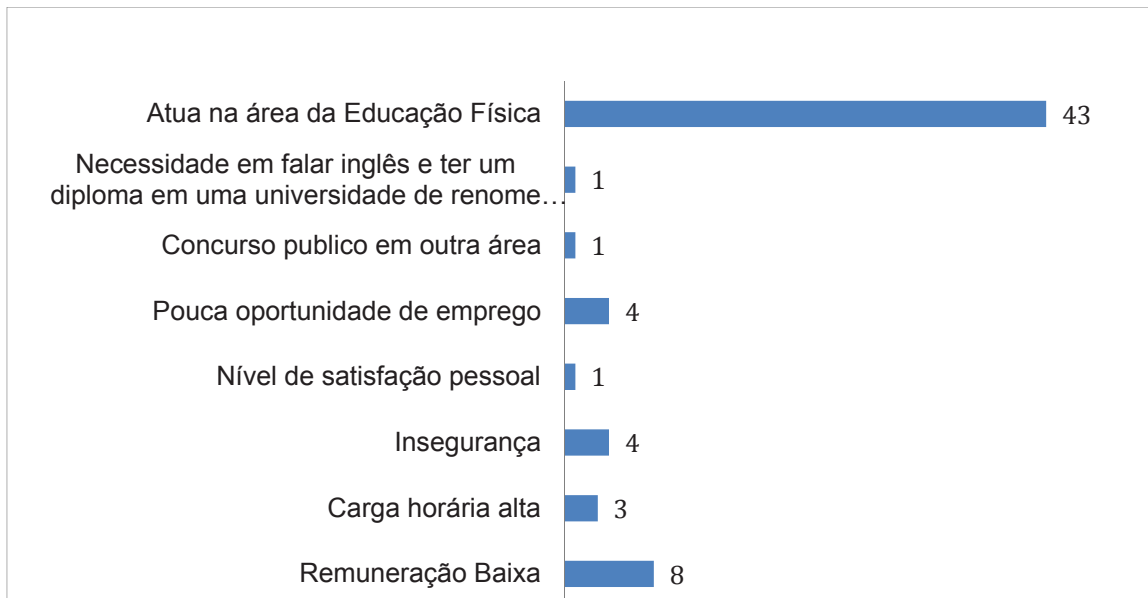
Nestas conexões de pensamentos, é possível apontar que a grande maioria dos egressos teve um bom aproveitamento dos ensinamentos práticos fornecidos como estágios, pois encontram-se empregados na área.

Em contra partida, os egressos que não atuam na área, estão apresentados em menor numero e não tem diferença entre os sexos, estando iguais nos dois grupos (feminino e masculino). Ou seja, cabe levantar os motivos que os levaram a atuar em áreas distintas ao mercado da Educação Física, para ter uma percepção da real situação encontrada quando o egresso se expõe ao mercado.

4.2.3 Motivos que Levaram os Egressos a Não Atuarem na Área da Educação Física

O gráfico 5 a seguir, mostra os motivos que levaram os egressos a não atuarem na área da Educação Física, sendo que, poderiam assinalar mais de um motivo.

Gráfico 5 - Motivos que levaram os egressos a não atuar na área da Educação Física.



Fonte: Elaboração dos autores, 2013.

Sabendo que o instrumento de pesquisa foi respondido por cinquenta e um egressos, sendo que quarenta e três egressos atuam na área da Educação Física e oito egressos não atuam, pode-se inferir que todos os egressos que não atuam na área da Educação Física assinalaram o item “remuneração baixa” como um dos motivos.

Teixeira e outros (2011) relatam que, o desemprego que até a pouco tempo atingia em maior proporção as camadas sociais menos escolarizadas, hoje atinge os grupos de jovens recém-formados pelo Ensino Superior. Isto deixa o mercado mais seletivo, pois a cada ano o mercado ganha centenas de novos profissionais e não cria oportunidades para esses recém-formados atuarem.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS (2006, *apud* Proni 2010), a média salarial do profissional de Educação Física em Santa Catarina, no ano de 2006 era de 2,92 salários mínimos por mês. Isto representa o valor de R\$ 1.022,00. Considerando que no ano de 2006 o salário mínimo era cotado em R\$ 350,00, este valor, quando comparado com outras profissões, se torna baixo.

Estas reflexões podem ser o motivo de todos os egressos que não atuam na área da Educação Física, assinalar o campo que representa remuneração baixa como o principal motivo que os levaram a abandonar a área da Educação Física.

Nota-se que a metade dos sujeitos que não são atuantes na área da Educação Física, assinalaram os campos insegurança e pouca oportunidade de emprego como um dos motivos.

Outro fator importante para apontar, é a necessidade de falar Inglês para ingressar no mercado de trabalho. Talvez nos dias atuais essa qualificação não seja tão importante, mas com a globalização e com tantos eventos surgindo nos últimos anos no Brasil como a Copa do Mundo de Futebol e com os Jogos Olímpicos, seja uma capacidade fundamental para o egresso desenvolver e estar ingressando no mercado de trabalho com êxito.

4.2.4 Área de Atuação dos Egressos na Educação Física

A tabela 1 mostra a relação das áreas de atuação dos egressos dividida pelos sexos.

Tabela 1 - Área de atuação dos egressos dividida pelo sexo.

Área	Participação por área	Sexo F	Sexo M
Não atua na área da Ed. Física	8	4	4

Musculação	15	10	5
Ginástica (academia)	3	2	1
Ginástica laboral	6	3	3
Recreação e lazer	2	0	2
Lutas	2	0	2
Dança	4	4	0
Modalidades Individuais (iniciação)	3	2	1
Modalidades coletivas (iniciação)	7	0	7
Modalidades individuais (rendimento)	2	1	1
Modalidades coletivas (rendimento)	2	0	2
Gestão pública	3	2	1
Gestão privada	9	4	5
Laboratório de pesquisa	5	3	2
Atividades/Modalidades de aventura	2	2	0
Docência (educação básica)	1	0	1
Docência (nível superior)	5	2	3
Atividade física e esporte para pessoas com deficiência	1	1	0
Grupos especiais: Idosos, hipertensos e diabéticos	6	5	1
Saúde pública	2	0	2
Programas de atividade física	4	2	2
Pilates	4	4	0
Natação	4	4	0

Hidroginástica	2	2	0
Treinamento funcional	4	3	1
Atividade militar	1	1	0
Total	99	57	42

Fonte: Elaboração dos autores, 2013.

Cabe salientar que as áreas de atuação profissional do bacharelado em Educação Física, segundo a Resolução 046/2002 do CONFEF, são: Regência/Docência em Educação Física; Treinamento desportivo; Preparação física; Avaliação física; Recreação em atividades físicas; Orientação de atividades físicas e Gestão em Educação Física e Desporto. Todas as áreas mencionadas na tabela 1 estão inseridas dentro de cada especificidades citadas na resolução.

Nota-se que, entre todas as áreas apontadas na pesquisa, há uma maior participação dos egressos na área da musculação. O interessante da análise, se dá pelo fato que os egressos do sexo feminino ocupam em maior número no mercado da musculação, sendo representado pelo dobro de participação, comparado com os egressos do sexo masculino.

Outro fato importante de se analisar é a dominância da ocupação dos egressos do sexo feminino na área da dança, das modalidades de aventura, do pilates, da natação, da hidroginástica e área militar.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS (2006, *apud* Proni 2010), a ocupação de profissionais da Educação Física por sexo no ano de 2006 se dava da seguinte maneira, na região de Santa Catarina: os profissionais do sexo masculino representavam uma participação no mercado em 62,3% comparado com o mercado do sexo feminino que representava 37,7%.

Esta análise mostra que as informações expostas na tabela 1 desta pesquisa não representam os dados do autor citado acima. Talvez pelas mudanças sociais ocorrida nos últimos anos em relação à ocupação feminina no mercado de trabalho, pois as mulheres vêm ganhando espaço, principalmente na área da Educação Física.

Em relação às áreas ocupadas predominantemente pelos egressos do sexo masculino, destacam-se as seguintes áreas: recreação e lazer, lutas, modalidades coletivas (iniciação), modalidades coletivas (rendimento), docência (educação

básica) e saúde pública. Todas estas áreas estão ocupadas apenas pelos egressos do sexo masculino.

Nos dados obtidos, outro fato relevante de ser apontado, representa o número de egressos que estão ocupando as áreas da gestão esportiva, sendo que, o curso de Educação Física da UNISUL é um dos cursos pioneiros no Brasil a promover a graduação em Educação Física (bacharelado) focando no desenvolvimento estratégico da gestão do esporte. Dessa maneira, amplia-se as áreas de ocupação dos egressos, fornecendo conhecimento para atuação no mercado da gestão, que esta sendo representado na ocupação das áreas na tabela 1.

Com tudo, cabe destacar as três áreas mais ocupadas pelos egressos, sem distinção de sexo, que foram a musculação, a gestão privada e as modalidades coletivas (iniciação), representando 31,3% de todas as áreas ocupadas pelos egressos.

4.2.5 Dificuldades para o Egresso Entrar no Mercado de Trabalho

Na tabela 2, será exposto a quantidade de egressos que encontraram dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho.

Tabela 2 - Dificuldades para entrar no mercado de trabalho.

Dificuldade para ingressar no mercado de trabalho	Numero de egressos	Remuneração incompatível com a expectativa	Continuidade física	Insegurança quanto à remuneração	Outros
Não atua na área da Ed. Física	8	0	0	0	0
Não encontraram dificuldades	39	0	0	0	0
Encontraram dificuldades	4	4	1	0	0
Total	51	4	1	0	0

Fonte: Elaboração dos autores, 2013.

Observando os egressos que encontraram dificuldades, percebe-se que todos apontaram como motivo a remuneração incompatível com a expectativa como uma dificuldade encontrada.

Teixeira e outros (2011) apontam que, alguns recém-formados sempre irão encontrar problemas ao ingressar no mercado de trabalho, pois este mercado já está saturado, pelo fato de existirem muitos profissionais e pouca oportunidade de emprego. Isto aumenta a concorrência nas melhores áreas e quem não estiver qualificado e aberto para novos desafios, tende a passar por essas dificuldades no início da profissão.

Steinhilber (1999) relata que, ao levantar os motivos que levaram os egressos de faculdades do Rio de Janeiro a encontrar dificuldades para ingressar na área da Educação Física, 66,6% responderam a remuneração baixa como o principal motivo, isto representou a maioria dos sujeitos.

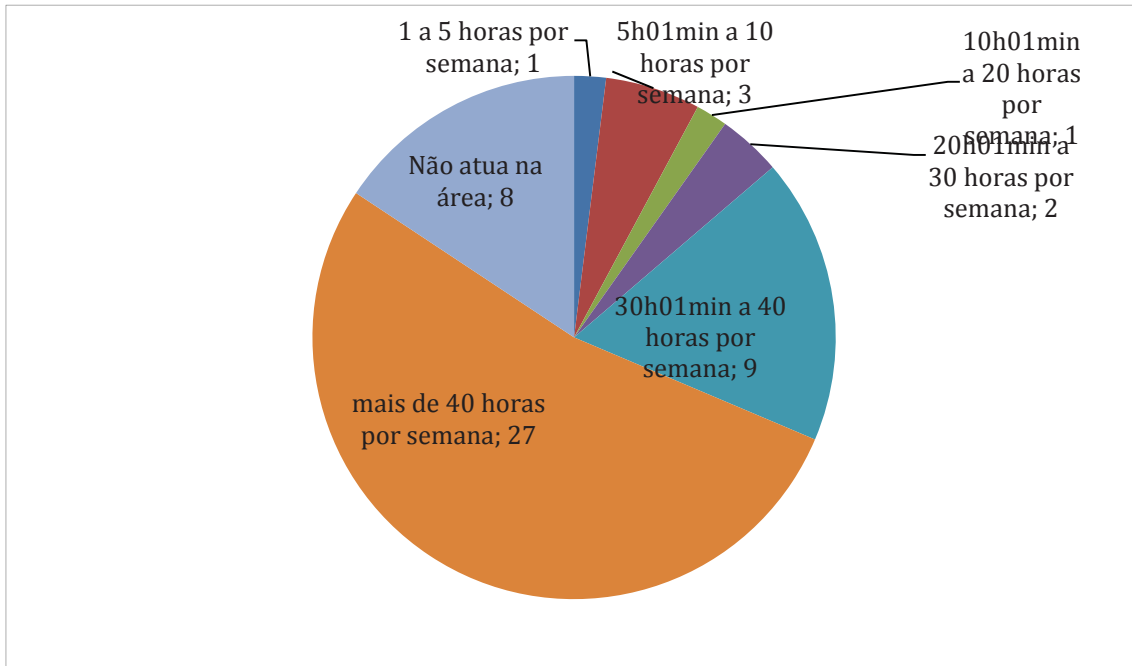
Estes relatos citados pelos autores acima, mostram a realidade encontrada pelos egressos que tiveram dificuldades para entrar no mercado. Caberia averiguar se os egressos que apontaram a remuneração incompatível com a expectativa como dificuldade se estão atuando em outras áreas paralelas as da Educação Física para ter um reajuste de renda ou se conseguiram galgar melhores remunerações, após determinado período de trabalho.

Contudo, o ponto relevante de destacar na tabela 2 é o fato de quase todos os egressos que atuam na área, apontarem que não tiveram dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho.

4.2.6 Carga Horária de Trabalho por Semana Voltada para Educação Física

No gráfico 6 a seguir, será apresentado a carga horária por semana destinada para atuação na Educação Física.

Gráfico 6 - Carga horária de trabalho em Educação Física por semana.



Fonte: Elaboração dos autores, 2013.

Ao analisar o gráfico 6, é possível expor que mais da metade dos egressos trabalham mais de quarenta horas semanais. Sendo que, se for calculado quarenta horas divididas por cinco dias da semana (segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira) chega-se a uma média de oito horas por dia, tendo em vista que a amostra representa mais de quarenta horas de trabalho semanais.

Ao juntar o grupo de egressos que trabalha mais de quarenta horas com os que trabalham entre trinta horas e um minuto a quarenta horas, envolve-se 70% de todos os egressos participantes da pesquisa, incluindo os que não atuam na área da Educação Física.

De acordo com o DEESE (2006) - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, a jornada de trabalho no Brasil é de oito horas diárias, sendo que, não é computada na jornada de trabalho o período de repouso e refeição e o tempo despendido pelo empregado até o local de trabalho, salvo local de difícil acesso ou não servido por transporte público e o empregador fornecer a condução. A média da jornada de trabalho no Brasil é de 44 horas semanais, esta média, representa 85,4% dos trabalhadores no setor privado com carteira assinada.

Portanto, os egressos que tem uma jornada de trabalho maior que 40 horas, estão representando a média do Brasil. Entretanto, caberia apurar a carga horária

máxima de trabalho dos egressos, pois o gráfico 7, menciona mais de quarenta horas, não delimitando a carga máxima de horas trabalhadas.

Importante também analisar os egressos que atuam com a carga horária baixa, entre uma hora a trinta horas semanais, sendo a minoria dos profissionais. Talvez este grupo também atue em outras áreas paralelas as da Educação Física.

4.2.7 Renda Mensal Aferida no Trabalho em Educação Física

Na tabela 3 a seguir, será apresentada a renda mensal dos egressos atuantes na área da Educação Física, considerando que o salário mínimo atual é de R\$ 678,00. Esta informação é relevante, sendo que, todos os egressos que não atuam na área, apontaram a remuneração baixa como um dos motivos para não ingressar no mercado de trabalho.

Tabela 3 - Renda mensal aferida no trabalho em Educação Física, dividida pelo sexo.

Remuneração mensal	Numero de egressos	Sexo F	Sexo M
Não atua na área da Ed. Física	8	4	4
Até 1 salário mínimo	2	1	1
Até 2 salários mínimos	4	4	0
Até 3 salários mínimos	7	5	2
Até 4 salários mínimos	8	3	5
Até 5 salários mínimos	10	3	7
Até 6 salários mínimos	3	0	3
Até 7 salários mínimos	4	3	1
Até 8 salários mínimos	2	1	1
Até 9 salários mínimos	0	0	0
Até 10 salários mínimos	0	0	0
Mais que 10 salários mínimos	3	2	1

Média salarial (aproximada)	3.081,00	3.390,00
------------------------------------	-----------------	-----------------

Fonte: Elaboração dos autores, 2013.

Ao analisar a tabela 3, percebe-se que a maioria dos egressos possui uma renda mensal de até cinco salários mínimos. Também é notório que a uma maior representação de egressos do sexo masculino sendo remunerado nesta faixa, comparado com os egressos do sexo feminino.

Analisando o contexto geral da tabela 3, percebe-se uma maior concentração de egressos sendo remunerados mensalmente entre três a cinco salários mínimos, representando 58% dos egressos que atuam na área da Educação Física.

Segundo Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS (2006, *apud* Proni 2010), a média salarial dividida por sexo no ano de 2006 em Santa Catarina era dada da seguinte maneira: os homens tinham uma renda mensal de R\$ 1.101,87 e as mulheres R\$ 885,56. Em resumo, as mulheres ganhavam 19,63% a menos dos homens.

Embora a pesquisa citada acima tenha como abrangência todo o Estado de Santa Catarina, e que, por isso, não coincida por completo com a dimensão do presente estudo, foi considerada como um parâmetro válido para comparar de maneira geral e estimar a evolução da remuneração do profissional egresso da UNISUL.

Com base nisso, foi constatado o aumento na média salarial, tanto de homens quanto de mulheres, quando em comparação com os dados expostos pelo autor citado acima. Ressalta-se ainda que a diferença entre os salários dos egressos homens e mulheres diminuiu para 9,11%.

Entretanto, segundo IBGE (2011), que analisou 5,1 milhões de organizações empresariais no cenário nacional e que envolveram 52,2 milhões de pessoas, a fim de apurar a média salarial destinada aos trabalhadores do Brasil no ano de 2011, detectou que o salário médio mensal dos homens foi de R\$ 1.962,97 e das mulheres de R\$ 1.561,12. Isto significa que os homens estão ganhando mais que as mulheres na média salarial dos brasileiros. Outro ponto importante de destacar na pesquisa, é que os profissionais com nível superior ganham 219% a mais que os trabalhadores sem formação superior. Ou seja, o assalariado com nível superior ganha em média no Brasil R\$ 4.135,06 e o trabalhador sem nível superior ganha em média R\$ 1.294,70 mensais.

Ao fazer uma comparação dos dados obtidos na pesquisa com os dados expostos pelo IBGE, pode-se colocar que, a média salarial do egresso é de R\$ 3.235,50 e quando comparada com a média salarial dos trabalhadores Brasileiros com nível superior, o egresso ganha 21,7% a menos que a média nacional.

5 CONCLUSÃO E SUGESTÕES

As interpretações que seguem neste capítulo são relacionadas ao todo o processo que envolveu a busca bibliográfica, bem como a partir da apresentação e discussão dos resultados da presente pesquisa, que buscou investigar o perfil e área de atuação dos egressos em Educação Física da UNISUL – *Campus* Pedra Branca.

Primeiramente, foi identificado uma maior participação de egressos por parte do sexo feminino em comparação aos egressos masculino, tendo os sujeitos uma média de 30 anos de idade, predominantemente solteiros.

Ao analisar o ano de formatura dos egressos, conclui-se que, houve uma participação de egressos que concluíram o curso entre os semestres de 2005/2 a 2012/2, com uma maior participação de profissionais formados em 2011/1, representando 17,6% em relação aos demais profissionais.

Analisando o resultado obtido em relação à atuação do egresso no mercado de trabalho em Educação Física, conclui-se que uma grande parte dos egressos está atuando no mercado de trabalho em Educação Física, representando 84,3% dos profissionais entrevistados, sendo que, deste percentual 51,1% dos egressos que atuam na área são do sexo feminino, comparado com o egresso do sexo masculino.

Ao apurar o motivo que levou o egresso a não atuar na área da Educação Física, concluiu-se que 15,7% dos sujeitos da pesquisa, apontaram a remuneração baixa como um dos motivos, e metade destes, também relataram que tiveram pouca oportunidade de emprego.

Os egressos que atuam na área da Educação Física estão ocupando em sua maioria o segmento da musculação, ou seja, dos 43 egressos atuantes na área, 15 trabalham na musculação, tendo uma predominância das mulheres quando comparado com os homens. A segunda ocupação com maior participação dos egressos é a gestão do esporte (privada) com nove profissionais atuando neste segmento, seguida da gestão pública com três egressos ocupando este mercado. Percebe-se que a UNISUL tem dado foco no seu projeto pedagógico em gestão do esporte, e este resultado representa o reflexo da qualificação e do conhecimento fornecido pela Universidade, criando novas oportunidades para seus egressos atuarem como gestores.

Algumas áreas de atuação como a dança, atividade de aventura, atividade física e esporte para pessoas com deficiência, pilates, natação, hidroginástica e atividade militar estão sendo ocupadas apenas pelas mulheres. Já as áreas de modalidade coletiva de iniciação e de rendimento, área da saúde pública, recreação e lazer, docência na educação básica e luta, estão sendo ocupadas apenas pelos egressos homens.

Ao identificar a carga horária de trabalho do profissional de Educação Física, concluiu-se que a maioria dos egressos estão trabalhando mais de 40 horas semanais na área.

Há uma maior concentração de egressos tendo uma remuneração mensal entre três a cinco salários mínimos. Tendo como extremo os egressos com a remuneração de até um salário e os com a remuneração de mais que dez salários mínimos. A média salarial dos egressos atuantes na área do sexo masculino é de R\$ 3.390,00 mensais e a média salarial dos egressos do sexo feminino é de R\$ 3.081,00 mensais. Ou seja, as mulheres estão tendo uma renda salarial de 9,11% a menos do que os homens.

Com intuito de ampliar e analisar o mercado de trabalho voltado para Educação Física, sugere-se um estudo com o maior numero de egressos envolvendo outras instituições de ensino da Grande Florianópolis para que se possa aferir com maior propriedade a real situação encontrada no mercado de trabalho em Educação Física na Região.

Outro aspecto sugerido e que tem um grau de informação relevante, é averiguar se os egressos que atuam na área da Educação Física estão trabalhando com a carteira de trabalho assinada pelos empregadores ou se são autônomos e contribuem com a Previdência Social.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Alfredo Cesar. Mercado de Trabalho e Educação Física: Aspectos da Preparação Profissional. **Revista de Educação**, Anhanguera, v.10, n.10, p.141-149, 2007. Disponível em: <<http://www.sare.anhanguera.com/index.php/reduc/article/view/222>>. Acesso em: 25 out. 2013.
- BRASIL. **LEI 9.696**, de 1 de setembro de 2008. Publicada no Diário Oficial da União em: 02 de setembro de 1998.
- CASTELLANI FILHO, LINO. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Regulamentação da Educação Física no Brasil**: elaboração de medidas legais e a criação de um conselho. 2003. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=16><http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3571>>. Acesso em: 17 abr. 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Revista Educação Física: considerações à luz das diretrizes curriculares nacionais e do documento de intervenção do CONFEF**. 2005. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3571>>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução 056 de 18 de agosto de 2003**: dispõe sobre o código de ética dos profissionais de Educação Física registrados no sistema CONFEF/CREFS. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=103>. Acesso em: 21. abril. 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFEF 046 de 19 de março de 2002**: dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82>. Acesso em: 21. abril. 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Carga Horária Mínima dos Cursos de Graduação, Bacharelados, na Modalidade Presencial**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces329_04.pdf>. Acesso em: 20. abr. 20013.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002**: diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 21. abr. 20013.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 31 DE MARÇO DE 2004**: diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces329_04.pdf>. Acesso em: 20. abr. 2013.

DA COSTA, Lamartine P. **Educação Física: formação Profissional em esporte e lazer no Brasil**. Blumenau: FURB, 1999.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **A jornada de trabalho no Brasil**. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BA5F4B7012BAB0CD8FE72AD/Prod02_2006.pdf>. Acesso em: 25 out. 2013.

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. 4. ed. São Paulo. Senac. 2004

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro central de empresas 2011**. Disponível em: <saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&idnoticia=2387>. Acesso em: 27 out. 2013.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli. Mercado de trabalho em Educação Física e a formação física e a formação profissional: Breves reflexões. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília. v.8, n.4, p.45-50, Setembro 00. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewArticle/375>>. Acesso em: 24. abr. 2013.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.788-798, Jul./set. 2010. Disponível em : <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3693>>. Acesso em: 24. abr. 2013.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de Investigação Científica**. Tubarão: Unisul, 2002.

SANTOS, Lucio Rogerio Gomes. **Educação Física: fundamentos para intervenção do profissional supervisionado**. Brasília: CREF7, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

STEINHILBER, Jorge. **Inserção Mercadológica dos Egressos das Instituições de Ensino Superior de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco. 1999.

STEINHILBER, Jorge. Licenciatura e/ou Bacharelado: opções de graduação para intervenção profissional. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, p.19-20. 2006. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2006/N19_MAR%C3%87O/08_LICENCIATURA_OU_BACHARELADO.PDF> Acesso em: 28. Abr. 2013.

TANI, G. A Educação Física e o Esporte no contexto da universidade. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, p.117-26. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/12.pdf>>. Acesso em: 25. abr. 2013.

TANI, G. Avaliação das condições do ensino de graduação em Educação Física: Garantia de uma formação de qualidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.6, n. 2, 2007. Disponível em: <editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/download/.../960>. Acesso em: 25. abr. 2013.

TANI, G. Mercado de trabalho em Educação Física: Reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.4, p.39-54, 2005. Disponível em: <editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1308>. Acesso em: 20 out. 2013.

TEIXEIRA M. et al. Mercado de Emprego das Ciências do Esporte: O Caso Português numa Abordagem à Educação Física. **Revista de Ciência e do Esporte**, Florianópolis, v.33, n.1, p.11-39, Jan/abr. 2011.

TUBINO, Moraes José Gomes. **O Esporte no Brasil, do Período Colonial aos Nossos Dias**. São Paulo: Ibrasa, 1996.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Projeto pedagógico do curso de Educação Física**. Tubarão, 2009.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. Mercado de trabalho em Educação Física: reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.4, n. 4, 2005. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1308/1016>>. Acesso em: 28. abr. 2013.

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada como **“O PERFIL E ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERISDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – CAMPUS DA GRANDE FLORNAÓPOLIS**, desenvolvida pelo Acadêmico Carlos Eduardo Hauptli e orientada pela Prof. MsC. Maria Letícia Pinto da Luz Knorr.

Solicitamos que gentilmente, preencha as questões abaixo colocadas onde vale ressaltar que sua colaboração é de fundamental importância para a realização da pesquisa e para a gestão do Curso de Educação Física da UNISUL.

1 - Preencha os campos abaixo:

Sexo: M () F ();

Idade (anos):

Estado civil / relacionamento:

() Solteiro (a)

() Namorando

() União Estável

() Casado (a)

() Divorciado (a)

() Viúvo (a)

Semestre em que concluiu o curso de Educação Física da UNISUL:

() 2005-2

() 2006-1

() 2006-2

() 2007-1

() 2007-2

() 2008-1

() 2008-2

() 2009-1

() 2009-2

() 2010-1

- () 2011-1
- () 2011-2
- () 2012-1
- () 2012-2

2 - Você atua na área da Educação Física?

Sim ()

Não ()

3 - Especifique a (as) sua (as) área (s) de atuação atualmente conforme opções abaixo colocadas – **pode ser assinalado uma ou mais áreas:**

- () Musculação
- () Ginástica (academia)
- () Ginástica Laboral
- () Recreação e Lazer
- () Lutas
- () Dança
- () Modalidades Individuais – iniciação
- () Modalidades Coletivas – Iniciação
- () Modalidades Individuais – rendimento
- () Modalidades Coletivas – rendimento
- () Gestão Pública
- () Gestão Privada
- () Laboratório de Pesquisa
- () Atividades / Modalidades de Aventura
- () Docência – educação básica
- () Docência – nível superior
- () Atividades Físicas e Esportivas para Pessoas com Deficiência
- () Grupos especiais: Idosos, Hipertensos e Diabéticos
- () Saúde pública
- () Programas de atividade física
- () Outro (s), Qual (is):_____.

4 – Quantas horas SEMANAIS você trabalha na área de Educação Física?

-) 1 a 5 horas por semana
-) 5h01min há 10 horas por semana
-) 10h01min há 20 horas por semana
-) 20h01min há 30 horas por semana
-) 30h01min há 40 horas por semana
-) mais de 40 horas por semana

5 - Atualmente, qual sua faixa de renda mensal auferida no trabalho em Educação Física? (**Considerar o salário mínimo atual - R\$ 678,00**).

-) até 1 salário mínimo
-) até 2 salários mínimos
-) até 3 salários mínimos
-) até 4 salários mínimos
-) até 5 salários mínimos
-) até 6 salários mínimos
-) até 7 salários mínimos
-) até 8 salários mínimos
-) até 9 salários mínimos
-) até 10 salários mínimos
-) mais de 10 salários mínimos

6 - Você encontrou dificuldades para ingressar no mercado de trabalho?

Pode ser assinalado uma ou mais dificuldades:

-) Sim – Em caso positivo, que tipo de dificuldade?
 -) Remuneração incompatível com a expectativa
 -) Insegurança quanto à remuneração
 -) Continuidade física
 -) Outro (s), qual (is): _____.
-) Não

7 – Caso você não atue na área, qual (is) são o (s) motivo (s)?

-) Remuneração baixa
-) Carga horária alta

- () Insegurança
- () Nível de satisfação pessoal
- () Pouca oportunidade de emprego

Outros: _____

ANEXO – A Termo de consentimento livre e esclarecido (tcle).

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS.**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa que tem como título “Perfil e área de atuação profissional do egresso do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – Campus universitário da Grande Florianópolis”. A pesquisa tem como objetivo Identificar o perfil e a área de atuação profissional, para que se tenha uma noção da atuação do egresso no mercado de trabalho, se está atuando nas áreas estabelecidas pela profissão, se encontrou dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, entre outros aspectos pertinentes à pesquisa.

A importância da presente pesquisa se dá em virtude de servir como valiosa informação a Gestão do Curso e para os futuros profissionais de Educação Física (Bacharelado) formados na referida universidade.

Esta pesquisa será realizada com todos os egressos do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, entre os semestres de 2005-2 a 2012-2. A pesquisa será feita através de um questionário enviado para o e-mail de cada egresso, contendo perguntas a respeito do tema pesquisado.

Você não é obrigado (a) a responder todas as perguntas e poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento (antes, durante ou depois de já ter aceitado participar dela ou de já ter feito a entrevista), sem ser prejudicado (a) por isso.

Todos os seus dados de identificação serão mantidos em sigilo e a sua identidade não será revelada em momento algum. Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa.

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar desse estudo como sujeito. Fui informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador _____ sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela será feita e os benefícios e os possíveis riscos decorrentes de minha participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome por extenso: _____

RG: _____

Local e Data: _____

Assinatura: _____

Pesquisador Responsável (professor orientador): MsC. Maria Leticia Pinto da Luz Knorr

Telefone para contato: (48) 9911-6701 ou (48) 3279-1105.

Outros Pesquisadores (aluno orientando): Carlos Eduardo da Rosa Hauptli.

Telefone para contato: (48) 9923-0157 ou (48) 3346-1953.

ANEXO - B Parecer do CEP (Comitê de Ética e Pesquisa da UNISUL).

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL E A ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisador: MARIA LETÍCIA ELIAS PINTO DA LUZ KNORR

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 18434513.1.0000.5369

Instituição Proponente: Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 389.375

Data da Relatoria: 12/09/2013

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil dos egressos do curso de bacharelado em Educação Física da UNISUL - Campus Universitário da Grande Florianópolis para determinar seu aproveitamento e ocupação no mercado de trabalho, tanto no início quanto no decorrer da atuação profissional. A pesquisa busca levantar o percentual dos profissionais que atuam na área da Educação Física; verificar a sua área de atuação;

identificar a carga horária de trabalho; apurar a média salarial e aferir possíveis razões para eventual migração destes profissionais em direção a outros segmentos. Para a coleta de dados, foi elaborado um instrumento de pesquisa em formato de questionário, contendo sete questões objetivas pertinentes ao tema abordado pelo presente trabalho. O questionário passará pela validação do Comitê de Ética e Pesquisa - CEP e será enviado

aos egressos do curso de Educação Física da UNISUL por e-mail. Para a análise, será realizada estatística descritiva e os dados serão apresentados através de gráficos e tabelas.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar o perfil e a área de atuação profissional do egresso do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Universitário da Grande Florianópolis.

Endereço: Avenida Pedra branca,25

Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca

CEP: 88.132-000

UF: SC

Município: PALHOÇA

Telefone: (48)3279-1036

Fax: (48)3279-1094

E-mail: cep.contato@unisul.br

Continuação do Parecer: 389,375

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A sistematização dos dados colhidos na presente pesquisa repercutirá em grande contribuição para a UNISUL, tendo em vista que um estudo com essas características é pioneiro na Grande Florianópolis. Com base nelas, terá um diferencial em relação às demais universidades da região porque além de conhecer o perfil do discente terá conhecido o do egresso e, assim, poderá definir as prioridades na formação oferecida com maior

propriedade e, quem sabe, contribuir para que o profissional nela formado conte com maiores possibilidades de ser empregado, com sucesso, na área. A pesquisa não apresenta riscos aparentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto se apresenta dentro dos preceitos da ética e com metodologia correta que poderá ser aplicado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos se apresentam dentro da formatação exigida e com as referidas assinaturas.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclui-se que o projeto apresentou todas as informações necessárias para sua aplicação. Portanto já pode ser aplicado conforme cronograma do pesquisador.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Avenida Pedra branca,25

Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca

CEP: 88.132-000

UF: SC

Município: PALHOÇA

Telefone: (48)3279-1036

Fax: (48)3279-1094

E-mail: cep.contato@unisul.br

UNIVERSIDADE DO SUL DE
SANTA CATARINA - UNISUL



Continuação do Parecer: 389.375

PALHOCA, 10 de Setembro de 2013

Assinador por:
Fernando Hellmann
(Coordenador)

Endereço: Avenida Pedra branca,25

Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca

CEP: 88.132-000

UF: SC

Município: PALHOCA

Telefone: (48)3279-1036

Fax: (48)3279-1094

E-mail: cep.contato@unisul.br



















ANEXO C – Ficha de frequência das sessões de orientação.



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
FICHA DE FREQUÊNCIA - SESSÕES DE ORIENTAÇÃO

Estagiário: Carlos Eduardo da Rosa Hauptli

Orientador Pedagógico: MsC. Maria Letícia Pinto da Luz Knorr.

Identificação do Estágio: () I (x) II

Data	CH	Pauta	Assinatura Orientador	Assinatura Estagiário
18/07/13	2h	Revisão de literatura e instrumento de pesquisa.		
25/07/13	2h	Submissão do instrumento de pesquisa ao CEP e coleta de dados.		
15/08/13	2h	Elaboração do banco de dados Google Docs.		
29/08/13	2h	Levantamento dos contatos dos sujeitos da pesquisa e ajuste do banco Google Docs.		
05/09/13	2h	Ajustes da coleta de dados.		
19/09/13	2h	Elaboração da apresentação e discussão dos resultados.		
03/10/13	2h	Ajustes da apresentação e discussão dos resultados.		
17/10/13	2h	Revisão da apresentação e discussão dos resultados. Elaboração da conclusão e sugestões.		
24/10/13	2h	Ajuste da conclusão e sugestões.		

30/10/13	2h	Elaboração da apresentação da pesquisa para a banca.		
----------	----	--	--	---